



MORRETES

Relatorios apresentados ao Exmo. Snr. Manoel Ribas, Interventor Federal no Paraná, pelo Tte. Pacifico Frederico Zatar, Prefeito Municipal de Morretes e relativos ao periodo de 1º. de Setembro a 31 de Dezembro de 1932 e ao ano de 1933.

Trombini & Cia.
Morretes

relativo ao periodo de 1º. de Setembro a 31 de Dezembro de 1932, apresentado ao Exmo. Snr. Interventor Federal no Paraná, pelo Tte. Pacifico Frederico Zatar, Prefeito Municipal de Morretes - Paraná



Morretes, 5 de Maio de 1933

RELATORIO

Exmo. Snr. MANOEL RIBAS,

Dmo. Interventor Federal no Estado do Paraná.

CURITYBA:

Em cumprimento aos preceitos e determinações legais e de acordo com a circular n. 9044 da Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publica, de 14 de Dezembro de 1932, tenho o prazer de apresentar a V. Exa. a resenha dos fatos ocorridos durante o periodo de 1º. de Setembro a 31 de Dezembro do ano p. findo.

Por esta resumida exposição se póde avaliar dos serviços e despezas executados no curto espaço de quatro mezes, apezar da deficiencia de numerario de

que dispunha.

A melhor disposição de animo orientou-me sempre no sentido de melhor acertar, pelo que tenho empregado os melhores dos meus esforços e metodos de trabalho, para que haja a mais perfeita execução e economia na realisação dos multiplo e diferentes serviços.

Natural que sou deste municipio, não me è licito fugir das regras do bom senso e da moral administrativa, pois é meu desejo ardente ver minha terra engrandecida e em condições de proporcionar higiene e

conforto.

Tudo aqui è força latente e a vontade e discernimento, aliados aos recursos necessarios, promoverão, por certo, o seu desenvolvimento, elevando-o a um nivel economico bastante apreciavel e sem grande sacrificio para o Estado.

Assumindo a direcção deste importante municipio em 4 de Setembro, por determinação de V. Exa., o meu primeiro cuidado foi ouvir a sua pacata e ordeira população e examinar as necessidades gerais da região.

Ataquei os serviços que me pareceram de mais importancia e urgencia, com os cuidados necessarios para não exceder os recursos financeiros de que pu-

de dispor.

O meu empenho em rehaver do Estado, a importancia de Rs. 40:000\$000, se prende à urgente necessidade de instalar do melhor modo e economia um serviço de agua, ao menos para suprir a população urbana.

Como sabeis, só a Providencia Divina tem evitado um surto de molestias infecciosas e de caracter epide-

mico.

A agua de que se abastece a população citadina, é de rios que cortam este municipio e nela são joga-

das, em diversas zonas, as materias fecais.

Não obstante as medidas mais aconselhaveis que se possam imaginar, terem sido postas em pratica, afim de coibir esse abuso, parece que é impossivel impedilo, devido á ignorancia que lavra nas camadas inferiores.

s escolas publicas aqui existentes são feitas pres, combatendo a falta de higiene em uma de suas artes mais importantes, como é a agua — base da nossa existencia.

Na gestão do Coronél Romulo José Pereira, podia ter sido realizado esse importante serviço, pois, pelo benemerito Dr. Carlos de Cavalcanti de Albuquerque, então Presidente deste Estado, fôra oferecido, para o referido serviço, a quantia de Rs 200:000\$000, que, de acordo com os orçamentos feitos na época, daria para aquela instalação, sem. comtudo, trazer serios gravames ao erario publico morretense.

Para não me alongar agora, em outras considerações de ordem politica e economica, o que farei depois, com vagar, passarei a descriminar a receita e despeza, referentes a esse curto lapso de tempo. V. Exapoderá ver quadro nº. 1 as despezas efetuadas e as

respetivas descriminações no quadro nº 2.



Logo após ter assumido o cargo de Prefeito deste Municipio, encontrei inumeras falhas nas diversas repartições, bases necessarias para a bôa marcha do serviço, como sejam, protocolos para registros de oficios e requerimentos, para registro de veiculos de tração animal e automatica e matriculas de motoristas, registros para assentamentos dos funcionarios, cujos livros foram adquiridos e adotados no mesmo mez de Setembro.

O Patrimonio do Municipio não existia relacionado. Para isso nomei uma comissão composta dos Snrs. Emmanoel Paiva, Arnoldo Gonçalves de Araujo e José Argemiro Ferreira Filho, conforme portaria nº. 9 de 21 de Novembro de 1932 e, em cumprimento da mesma, está sendo efetuado o levantamento do Patrimonio, que ja importa em mais de 200:000\$000, sendo estes mesmos Snrs. nomeados para a reorganisação do Arquivo Municipal, sem perceberem vencimentos.

Encontrei tambem a falta do cadastro da cidade, sobre o qual até a data da minha ingressão nesta Prefeitura, nenhuma providencia havia sido tomada, estando entretanto, esta administração empenhada para que

muito breve seja sanada tamanha irregularidade.

Funcionavam em uma só sala a Secretaria, Tesouraria e Fiscalisação e sua separação tornou-se necessaria, porque, daquele módo, havia embaraços e pouco se produzia.

Objeto importante, como um cofre fórte para a guarda dos documentos e dinheiro publico, a Tesouraria não possuia e bastante interesse eu tenho em ad-

quiri-lo muito em breve.

Organisei diversos postos fiscaes na cidade e zonas do Municipio, taes como Barro Branco, Jacareí e Barreiros, postos que são destinados á cobrança dos Impostos de Importação e Exportação de mercadorias conduzidas em caminhões, aproveitando ao mesmo tempo a organisação de um registro para o controle da arrecadação, bem como para a estatistica das mercadorias importadas e exportadas por este Municipio,

Para os serviços de limpeza publica e remoção do

Maria

lixo da cidade, esta Prefeitura não se achava en dições, pois possuia somente um carrinho abérto trastando inteiramente com as leis de Higiene.

Para esse mistér mandei confecionar um outro carro com todos os requesitos exigidos, passando a ser feita diariamente a limpeza das ruas da cidade, o que até então vinha sendo feita uma vez por semana. Não era de justiça o povo concorrer com os impostos de

higiene e não ser beneficiado pela Prefeitura.

Para os serviços de construção e reconstrução de estradas e outros mais que se fizessem precisos, a Prefeitura via-se obrigada a alugar carroças, dispendendo uma media de vinte a trinta mil reis diarios. motivo pelo qual adquiri um carro e animais, evitando deste módo maiores dispendios, que podiam advir para os cofres municipais, servindo tambem para o transporte dos materiais para concertos dos 74 kilometros de estradas a cargo desta Prefeitura e demais serviços na cidade e vila do Porto de Cima.

No Cemiterio Municipal a desorganisação era completa. Passados dias apóz alguns sepultamentos, o encarregado da marcação das «covas» não designava com precizão o logar exato onde os corpos haviam sido inhumados. Se porventura houvesse necessidade de se proceder a exumação, ou mesmo para informar ás pessoas interressadas, que se poderia fazer?

Por informações seguras, sei que muitas vezes se repetiu o lamentavel facto de, ao serem abertas «covas» para depositar cadaveres, serem encontrados, nessas «covas», corpos em decomposição, ameaçando se-

riamente a saude publica.

O portão no referido Cemiterio conservava-se aberto, podendo ser feitos a qualquer hora sepultamentos, lesando portanto os cofres municipaes e muitas vezes eram realisados sem o respetivo atestado de obito.

Ainda em Setembro, dividi o mesmo em quadras, organisei as necessarias ruas, numeros de quadras e placas numeradas para cada tumulo, usando livros pa-

ra registros, identicos aos do Cemiterio da Capital, estando esta Prefeitura apta para fornecer qualquer informação que se relacione com o Cemiterio, a contar

de 10. de Setembro de 1932 em diante.

Notei tambem que os veículos de tração animal e automatica não tinham as placas de matricula lacradas, facilitando a sua troca de um para outro carro, motivo esse que vinha dificultando a fiscalisação, pois, quem possuia dois ou mais veículos, pagava imposto de um somente.

Para isso adotei o lacre (chumbo) e adquiri os necessarios materiais, que vão ser postos em uso de Janeiro em diante, obedecendo aos métodos usados pe-

la Inspectoria de Veiculos de Curityba.

Nos periodos de 1930, 1931 e 1932, a receita e despeza foram orçadas em 70:655\$000. Em 1930 foram arrecadados 55:675\$550 e dispendidos 103:387\$850, em 1931, 58:481\$000 e dispendidos 62:467\$900, em 1932, 80:245\$200 e dispendidos 77:422\$900, passando para 1933 um saldo de 9:200\$000.

Ao assumir o cargo, depois de proceder ao respetivo exame na escrita, constatei que foi arrecadada, atè 31 de Agosto de 1932, a importancia de 45:727\$300 e dispendida 48:339\$000, com uma divida de 9:962\$500, contraida pelas administrações passadas.

De conformidade com o quadro nº. 1, ver-se-à que, no curto praso de 4 mezes, foi arrecadada a importancia de 34:517\$900 e dispendida a de 29:083\$900, incluindo-se o pagamento das contas que se achavam em

atraso.

Tenho me esforçado bastante e com a maior bôa vontade procuro vencer os obstaculos que se antepõem para embargar o desenvolvimento do Municipio, desenvolvimento que tem por base a construção da estrada para Joinville por este Municipio e a ligação deste com a colonia Limeira, no Municipio de Guaratuba, bem como a instalação de uma rede de agua e exgoto. Para este melhoramento seria preciso Morretes receber integralmente os 40:000\$000 de que o Estado lhe é

MA LABY

devedor, mas de accordo com o oficio nº. 809, de 24 de Novembro de 1932, da Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publica, a panhado de uma côpia da informação fornecida pelo Departamento de Contabilidade, da Secretaria de Estado dos Negocios de Fazenda e Obras Publicas, declarando que o referido credito sofreu uma glosa de 20:000\$000, passou este Municipio a ser credor de 20:000\$000 somente.

Por este motivo, faço um apelo a V. Exa., que é conhecedor do Municipio e das suas necessidades, afim de facilitar o pagamento integral daquela importancia, que sem essa quantia será dificil o inicio da obra em apreço.

Morretes, pertencendo á categoria de cidade, não

possue nenhuma praça.

A construção de uma ou duas viria contribuir para seu desenvolvimento, principalmente uma proxima à estação da Estrada de Ferro. Tal melhoramento daria aos que transitam por esta cidade ótima impressão, fazendo crer no seu progresso em todas as modalidades.

Este Municipio possue terras de grande fertilidade, a sua lavoura é regularmente cultivada e os seus produtos são variadissimos, sendo de preferencia dos agricultores o plantio da cana de assucar, bananeiras e larangeiras, cuidando eles em menor gráo do cultivo do arros, milho e outros cereais que dão tambem satisfatorios resultados.

E como é necessario intensificar o plantio da cana de assucar e cultivar laranjas para exportação, dirigime ao Exmo. Snr. Ministro da Agricultura, pedindo para que fossem fornecidas pontas de cana, mudas de larangeiras, sementes de arrôs e milho, assim como bovinos e suinos reprodutores, pela facilidade que Morretes oferece á sua criação, pedidos estes feitos ao Exmo. Snr. Ministro, pelos canais competentes.

Valho-me da oportunidade para vos apresentar os meus protestos de elevada estima e consideração distinta.

Saude e Fraternidade

Pacifico F. Zatar - PREFEITO MUNICIPAL

QUADRO COMPARATIVO DAS RECEITA E DESPEZA DESTA PREFEITURA DURANTE OS EXERCICIOS DE 1922 A 1932

	RECEITA				DESPEZA			
ANOS	ORÇADA	ARRECADADA	A MAIS	A MENOS	ORÇADA	EFFETUADA	A MAIS	A MENOS
1922	43:038\$390	43:217\$118	178.\$728		43:038\$390	41:201\$832		1:836\$558
1923	44:531\$350	42:511\$504		2:019\$846	41:531\$350	37:664.892		<i>6:866</i> \$458
1924	47:140\$550	44:733\$570		2:1 6\$930	47:140\$550	37:629\$380		9:511\$17o
1925	47:404\$646	44:294\$000		3:110\$646	47:404\$646	45:058\$050		2:346\$596
1925	46:905\$280	48:036 \$262	1:130\$982		46:905\$280	59:904\$850	12:999\$57o	
1927	56:546 \$000	49:871\$930		6:674.\$070	56:546\$000	50:101\$650		6:444\$35o
1928	<i>5</i> 6: <i>1</i> 85 <i>\$000</i>	44:874\$430		11:310\$570	56:185\$000	55:538\$15o		646\$850
1929	72:575\$000	63:956\$39		8:618\$700	72:575\$000	72:502\$750		72\$25o
1930	72:925\$000	55:657\$550		17:267\$450	72:925\$000	103:387\$850	30:462\$850	
1931	70:655\$000	58:481\$000		12:174\$000	70:655\$000	62:467\$900		8:1875100
1932	70:655\$000	80:245\$200	9:590\$200		70:655\$000	77:422\$900	<i>5:76</i> 7\$900	

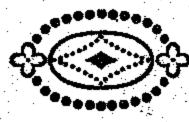
NO ANO DE 1932, ARRECADOU-SE, DE JANEIRO A AGOSTO, A QUANTIA DE RS 45:727\$300 E DE 1 DE SETEMBRO A 31 DE DEZEMBRO RS 34:517\$900. NO MESMO ANO DISPENDEU-SE DE JANEIRO A 31 DE AGOSTO, A QUANTIA DE RS 48:339\$000 E DE 1° DE SETEMBRO A 31 DE DEZEMBRO A DE RS 29:830\$900.

VISTO,

MORRETES, 31 DE DEZEMBRO DE 1932.

PACIFICO FREDERICO ZATAR.

PREFEITO MUNICIPAL



RODOLFO XAVIER.
TESOUREIRO



DEMONSTRAÇÃO DAS DESPEZAS, POR VERBAS, DE 1°. DE SETEMBRO

A 31 de Dezembro do ano de 1932.

0.1 (f) 1 D C (
Subsidio do Prefeito	1:000\$000
Funcionarios	3:240\$000
Expediente (inclusive contas desde	
Junho)	709\$400
Publicações: na Gazeta do Povo,	
Diario Oficial e Èco Morreten-	
se, de Julho a Outubro	306\$000
Conservação do Cemiterio	50\$000
Alugueis (Agencia Municipal de	
Julho a Agosto)	20\$000
Eventuais: 1 Muar, conta N° 587 350\$000	
1 Salgadeira 1:597\$900	
1 Arreio 125\$000	
Outras contas dos mezes de	
Junho a Agosto 918\$700	2:991\$600
Higiene: Folha de pagamento aos	
operarios 1:197\$250	
1 carro para a limpeza publica 440\$000	1:637\$250
Guardas Municipaes (2)	401\$300
Iluminação Publica (inclusive mês de	
Agosto)	2:200\$000
A Transportar	12:555\$550

Transporte		12:555\$550	
OBRAS PUBLICAS: .			
Em Porto de Cima: Pagamento, por			
saldo, de concertos na estrada			
da Colonia Marques, 1931	500\$000		
Limpeza e reparos das ruas e Cemiterio da mesma Vila	135\$000	635\$000	
Teatro Municipal: ferragens, madei-	1939000	0334000	
ras, tèlas e saldo de pintura, de			
1931 e do 1º semestre de 1932		866\$800	
Muro no Largo da Matriz: Parte da			
construção, em 1930		1:500\$000	
Ponte sobre o rio Iporanga: Demoli-			
ção e serviço de construção, en-			
tulho de barro, transporte de pe-			
dras e madeiras, em Dezembro		765\$000	
Ponte Metalica sobre o rio Nhundiaquara:			
(concerto e pintura da) Ferra-		578\$300	
gens, tintas e 36 pranchões		3700300	
Garage: madeira para a sua construção		224\$900	
Divisão Interna na Prefeitura: Serviço	*		
da divisão da Tesouraria, Secre-			
taria e Fiscalisação, em Desembro		117\$000	
Muro de pedras na estrada do Anhaia			
-Rio do Pinto:-			
Pelos serviços de condução de			
pedras, barro e construção, com			
uma extensão de 33 metros, por			
2 de altura e 60 c/de largura e			
outros serviços no mez de Ou-		1:670\$500	
tubro A transportar	en e	18:913\$050	
A transportar		2017244040	

Transporte

Rua Rocha Pombo: Cal para os reparos em um pontilhão, em Abril Largo Dr. Vicente Machado: saldo de saibro e barro fornecidos em Maio

Meios Fios e Paralelipipedos: Pela colocação de 460 mts. de meios fios na rua 15 de Novembro, em Dezembro

13 mts. quadrados de sargetas a paralelipipedos na mesma rua Compra de 1000 paralelipipedos 460\$000

39\$000 150\$000

649\$000

MOVEIS E SEMOVENTES:

Pela compra de uma carroça de quatro rodas, nº. 19, 2 muares e respetivo arreiamento

1:100\$000

DIVERSOS:

Compras de picaretas Folha de pagamentos aos operarios no entulho da rua Rocha Pombo e outros serviços, em Setembro

Idem de macadamisação da estrada do Cemiterio, serviços de pintura e limpeza do mesmo ruas da cidade e no rocio, mo Outubro e Novembro Folha de pagamento aos operarios nos serviços da construção de um boeiro no rocio da A transportor

42\$000

1:689\$500

1.675\$750

3:407\$250 20:754\$050

	Transporte.	3:407\$250	20:754\$050
•	cidade, com 11 mts. de compri-		
	mento por 1 de altura e 60 c/		
•••	de largura, transporte de barro		
	e pedras para o mesmo, assenta-	· .	
	mento de meios fios na rua 15 de		•
	Novembro e concertos nos pon-		
	tilhões das estradas do Sapitan-	•	
• .	duva, America e outros serviços		
	na cidade, no me de la Novem-		
	bro e Dezembro	1:724\$600	5:131\$850
· .	ESTRADAS:		
	Anhaia: Concertos no mez de Abril	300\$000	
	Folha de Pagamento aos opera-		•
	rios, nos serviços de reconstução		
Jen J.	mesma, de 7 de Novembro a 31		
	de Dezembro	1:351\$000	
	56 mts. cubicos de macadam		
	colocados em um trecho da		
	mesma	268\$800	•
	Ponte dos Allemães: 30 pranchões,		•
	2 vigas, condução do material e		
. •	construção	200\$000	2:119\$800
	Barreiros: saldo de 165 mts. cubi-		
	cos de saibro para o seu con-		
:	certo, em Junho	571\$200	
.: ·	Fartura: 5 dias de serviços em	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	•
·	Agosto	25\$000	
	Marumby: Concertos, em Setembro	42\$000	
: .	Rio Sagrado: Condução de maca		
	dam no mez de Abril	200\$000	AA AA # A # A A
	A transportar	838\$200	28:005\$700
		· .	
			, · · · ·

Transporte	838\$200	28:005\$700
Sapetanduva: Reparos feitos no.mez		
de Abril	150\$000	
Capituva: Reparos nos pontilhões,		
em Março	90\$000	1:078\$200
Soma Rs		29:083\$900

Tesouraria da Prefeitura Municipal

Morretes, 31 de Dezembro de 1932

Rodolio Xavièr





relativo ao ano de 1933, apresentado ao Exmo. Snr.

Interventor Federal no Paraná, pelo Tte. Pacifico

Frederico Zatar, Prefeito

Municipal de

Morretes - Paraná



Ilustrissimo e exelentissimo Senhor Manoel Ribas, D. D. Interventor Federal do Estado do Paraná.

Curitiba

Não só em cumprimento às exigencias legais, como tambem atendendo aos preceitos da boa ética administrativa, apresento a V. Excia. uma breve resenha dos fatos ocorridos na minha gestão no cargo de Prefeito Municipal de Morretes, durante o ano de 1933.

Procurarei nesta exposição ser claro e preciso, alinhando apenas fatos e algarismos, muito embóra por veses sem o querer refuja a este proposito e, compelido pelo ardente desejo, que nutro, de ver prosperar cada vês mais a terra que me serviu de berço, tòque em assuntos que não têm, á primeira vista, ligação com a missão administrativa que me foi por V. Excia. confiada.

Ha os que entendem (e no numero desses eu me inclùo) que aos Prefeitos, aos quais quasi sempre cabem todas as culpas, quando a vida economico-financeira da região que administram sofre qualquer colapso, por insignificante que seja; quando as forças vivas do Municipio-lavoura, industria, comercios, entram a desfalecer, a definhar, premidas por causas - na maioria dos casos marcadamente extranhas e irremoviveis; que aos Prefeitos, repito, devem tambem caber direitos,

prerrogativas e principalmente atribuições bem amplas, que se estendam a todas as manifestações da vida coletiva, de maneira a que lhes seja dado prever todas as necessidades da circumscrição sob a sua ação e prove-las. O dever dos Prefeitos que se identificam com a missão que lhes è cometida é arduo e identico ao que impende ao dirigente de grandes organisações comerciais-agricolas-industriais, de entrosagem complicada mas de funcionamento harmonico entre si, cujo mecanismo lhe deve ser familiar, conhecido nos seus minimos detalhes, afim de que possa apreender, num só golpe de vista, num relance, as falhas que porventura

apresente e as corrija.

A responsabilidade dos Prefeitos, no julgamento popular, não tem limites e, porisso mesmo, sua ação tambem não deve ser tolhida ou restrita à parte propriamente administrativa. Por assim pensar, excursiono ás veses por «seara alheia», como vulgarmente se diz, mas com a intenção de lembrar, de sugerir, de incrementar, de despertar forças latentes, de sacudir inercias, de fazer energias adormentadas vibrarem, de, finalmente, produzir trabalho, movimento creador, vida dinamica-o que quer dizer abundancia, progresso, riqueza. Iniciarei minha demonstração pelos capitulos **Receita e Despeza**. Relativamente a esta ultima, descriminarei verba por verba, rubríca a rubrica, os gastos efetuados. No quadro n. 1, em anexo, verá V. Excia., descriminadas, as verbas da Receita e da Despeza que não foram atingidas e as que foram excedidas.

— RECEITA —

Conseguiu esta Prefeitura ultrapassar à previsão orçamentaria em Rs. 162\$660, a despeito da arrecadação de certos impostos, como os das rubrícas «Imposto sobre generos negociados no Municipio», «Comercio, Industrias e Profissões», «Aferição de pesos e medidas», «Imposto sobre veiculos» «Imposto predial», «Rendimento do Matadouro Municipal», «Higiene»,

«Fóros de terrenos municipais», «Expediente de molumentos», e «Cobrança da Divida ativa» não ter atingi do ao calculo constante do orçamento. Unversamente a arrecadação relativa ás demais rubricas, notatione ate a que se refere ao «Imposto sobre exportação de generos do Municipio», que, sendo calculada em Rs. 25:000\$000, rendeu mais Rs. 17:368\$200 do que se previu, ou sejam Rs. 42:368\$200, ultrapassou á previsão do orçamento. A arrecadação de 1933 foi e è com jubilo que o proclamo, por ser isso um indice seguro do nosso progresso, a maior que se registrou neste Municipio, até hoje. Nos 3 ultimos anos, de 1930 a 1932, arrecadaram-se, respetivamente, 55:657\$550, 58:481\$000 e 80:245\$200. E devo frisar que tal aumento na arrecadação se processou naturalmente, sem que esta Prefeitura precisasse, para a conseguir, de lançar mão dos recursos antiquados de aumentar impostos, escorchando os contribuintes, numa época de aperturas e de crise aguda como a que o nesso Paiz e todo o Mundo vêm atravessando. O aumento de alguns funcionarios na seção arrecadadora, maior e mais eficiente fiscalisação e arrecadação, foram os fatores que mais contribuiram para que as nossas rendas subissem, em 1933, a uma cifra que os mais otimistas julgavam inatingivel. Ao envez de aumentados, foram os impostos diminuidos, pois os impostos de importação não foram cobrados e os de exportação sofreram um abatimento de 20%, de acordo com a legislação federal vigente. O quadro n. 2 relaciona a exportação deste Municipio em 1933, com o valor aproximado das mercadorias. Por aquele quadro se constata que Morretes é um Municipio que possue vida propria, que trabalha e produz, contrariando a opinião de alguns observadores apressados, segundo a qual reinam aqui a apatia e a indolencia.

- DESPESA -

Fixada em 93:000\$000, elevou-se a despeza, bem a contragosto meu, a Rs. 96:494\$810, em virtude de ter sido esta Prefeitura compelida a efetuar despe-

zas imprevistas e a pagar ao Estado a quóta de 10% sobre a arrecadação relativa aos meses de Junho, Novembro e Dezembro de 1932 e a 8 mêses (Janeiro a Agosto) deste ano de 933, num total de Rs. 7:369\$160, quando esta despeza não se achava computada no orçamento.

Para comprovar o que venho de afirmar, basta verificar que as despezas a serem efetuadas pela rubríca «Eventuais» estavam calculadas em Rs. 1:000\$000 e subiram a Rs. 10:761\$160, devendo-se tal anomalia á inclusão na mesma dos pagamentos referidos, feitos ao Estado. Desoito (18) das 21 verbas da Despeza não esgotaram as dotações que lhes correspondiam. Apenas 3 delas, que foram "Expediente da Prefeitura", "Eventuais" e "Higiene", ultrapassaram em, respetivamente, 698\$100, 9:761\$160 e 338\$400 a importancia destinada ao seu custeio. Pelo exposto, chega-se à conclusão de que, se não fôra o imprevisto pagamento da quóta de 10%, a Despeza total desta Frefeitura, no ano corrente, seria de Rs. 89:125\$650, isto é, Rs. 3:874\$350 menos que a dotação do orçamento. Ha ainda a observar que por esta verba correram os pagamentos das despezas da Delegacia de Policia e Cadeia Publica, as quais se acham a cargo do Governo do Estado e que montaram, durante o ano, em Rs. 717\$600. Em o quadro no. 4, descriminarei, verba por verba, as despezas efetuadas, de maneira deixar patente que esta Prefeitura se limitou a aplicar as suas rendas em aquisições e serviços de imediata necessidade e utilidade. Antes de encerrar este Capitulo, porem, devo dizer a V. Excia. que, se passou para o ano de 1934 a divida passiva a que o quadro no. 3 se refere, cujo pagamento esta assegurado pela rubrica «Exercicios Findos», constante do orçamento para 1934, deve-se tal fato aos proprios credores, que deixaram de atender ao aviso que fiz afixar nos logares mais publicos do Municipio, convidando-os a virem receber seus creditos até 31 de Dezembro de 1933.

Passarei agora a tratar dos assuntos que mais estreitamente se relacionam com a prosperidade deste

Municipio e bem estar da sua população. Al sun sodo dão a impressão de que são de todo extranhos não será da sua solução que dependerá o nosso progresso, impressão que se fixará como verdadeira no espirito daqueles que os examinarem isoladamente. Apreciados em conjunto, porem, ver-se-à que eles são élos pequeninos de uma grande cadeia, particulas de um mesmo todo, celulas de um mesmo organismo em formação. O desenvolvimento de um Municipio como o nosso está condicionado á existencia de multiplos fatores favoraveis e, ás vêses, a falta de um deles, de uma determinada condição, por insignificante que pareça, empece aquele desenvolvimento, freia um surto, tolhe um avanço, embaraça uma escalada magnifica, rumo a altos destinos. Dividirei a minha exposição em capitulos e inicia-la-ei pelo

- ABASTECIMENTO DE AGUA -

Conjuntamente com os problemas do ensino profissional (agricultura, artes e oficios), do combate á ankilostomiase, com o da abertura da estrada de rodagem para Joinville e com os das instalações da usina de assucar e da maquina de fiação de seda, todos reclamando prontas soluções, para o bem de nossa terra, é o problema do abastecimento de agua a esta cidade o que mais deve preocupar, neste momento, a administração publica. Cidade salubre, que poderia ser, na estação hibernal, um centro para onde acorressem os que não suportam os rigores do frio nos planaltos e os que necessitam de cura e repouso, Morretes está no emtanto posta à margem, quasi que excluida do numero das cides habitaveis, em virtude da inexistencia de agua canalisada e vinda de fontes ou manadeiros reconhecidamente puros. A agua que bebemos, força é acentuar este ponto, promana de vertentes situadas na serra e é excelente, mas a sua passagem a descoberto por zonas de engenhos e habitadas e a probabilidade, impossivel de afastar, de ser ela poluida, causam um justo receio a todos, principalmente às pessoas extranhas e aos que

desconhecem o nosso estado sanitario, que se pode considerar bom. Desejando pôr termo a tal estado de coisas que tanto mal nos causa, encarreguei o Dr. Thadeu Wasilewski, competente e esforçado engenheiro pela Faculdade de Engenharia do Paraná, de realisar os estudos preliminares para o abastecimento de agua a Morretes, serviço que foi orçado em Rs 180:000\$000. Abri concurrencia publica para a execução e exploração dos serviços sem que lograsse èxito, pois não apa receram proponentes. A despeito, porem, do fracasso da primeira concurrencia, não me empolgou o desanimo e nutro a certeza de que em breve, auxiliada pelo Gorveno do Estado e pela boa vontade dos fornecedores do material que deve ser empregado nas obras, esta Prefeitura poderà resolver este problema instante, que é uma justa e antiga aspiração de todos os morretenses.

— PATRIMONIO DA MUNICIPALIDADE —

No dia 4 de Setembro de 1932, data em que assumi as funções do meu cargo, o patrimonio desta Municipalidade atingia á importancia de Rs 284:184\$700. Em 31 Dezembro de 1933, importava em Rs 301:149\$970, o que significa que, em um ano e três mêses, aumentou em Rs 16:965\$270 o seu valor.

— CADASTRO DA CIDADE —

Pelo já referido Dr. Thadeu Wasilewski foi levantado o cadastro da cidade, serviço que se fazia preciso para servir de base ás obras de levantamento e rebaixamento do nivel de certas ruas, divisão das quadras pelo sistema de diagonais e outros trabalhos urbanos requeridos pelo sensivel progresso, pelo desenvolvimento da nossa graciosa cidade.

— PRAÇA "ROCHA POMBO" —

A praça acima, fronteira à estação ferroviaria, era um largo trato de terreno em aberto, coberto de grama rasteira e que causava mà impressão a todos, principalmente aos passageiros dos trens e áqueles que,

vindo a esta cidade, dela faziam uma idéa pela sua sala de visitas, ou seja pelo abandonado e inestètico largo onde desembarcavam. Resolvi, pois, transforma-lo numa praça ajardinada, o que fiz contratando os serviços de um jardineiro compente. Não é um logradouro suntuoso, nem um parque de grandes proporções, mas dentro de pouco tempo, quando as arvores e os arbustos de ornamentação se desevolverem e quando forem nela colocados os bancos de cimento armado que mandei construir, a praça Rocha Pombo apresentará agradavel aspécto e serà um ponto quasi obrigatorio de reunião, nos dias e nas noites estivais.

— TAXA DE VIAÇÃO —

Pelo decreto municipal sob numero 10, de 16 de Maio de 1933, foi creada a Taxa de Viação. Sou de opinião que o meio unico, no atual momento, de se conseguir melhorar as nossas estradas e prover á sua conservação, é o de que se lançou mão, creando a Taxa de Viação, porque os proprierios de terras, ou aqueles que as ocupam por qualquer titulo, são mais do que ninguem interessados em transitar e fazer se escoarem os seus produtos por estradas boas. Concedendo-se-lhes o díreito de pagar a Taxa de Viação em serviços nas estradas, penso que se conseguirá tornar as nossas estradas, que já são, aliàs, das melhores do Estado, iguais ás do interior de S. Paulo e a algumas, as melhores, do Rio Grande do Sul e de Sta. Catarina, Estados nos quais a Taxa de Viação se acha em execução ha tempo, com os melhores resultados. Acresce que, dispendendo-se menos nas estradas, pela rubrica "Obras Publicas", com o seu saldo poderão ser abertas e construídas novas estradas de penetração e algumas obras de arte em pedra ou cimento armado, de que necessitam as existentes. Para a cobrança e fiscalização da Taxa em apreço, será preciso dividir a Municipio em quarteirões ou zonas e nomear lasomorbas Municipais, investidos de amplas atribuiç Estou ultimando o decreto referente às atribuições de

dos Inspetores e ao trafego nas estradas, etc., para submete-lo à apreciação de V. Excia. As estradas de Morretes, a não ser as do rio Sagrado e do Sapetanduva, são macadamizadas e de leitos firmes e espero, dentro em pouco, poder dizer que neste Municipio todas as estradas, sem exceção, têm seus leitos macadamizadas e em condições de darem transito regular, em qualquer época, a qualquer especie de veículos.

— INSTRUÇÃO PUBLICA —

Grupo Escolar - Acha-se em construção á rua Coronél Modesto, no local onde se erguia o velho casarão pertencente ao Estado, que foi demolido, o novo Grupo Escolar mandado construir pelo benemerito governo de V. Excia., que, assim, correspondeu aos reclamos e anseios da população morretense, veiculados por esta Pefeitura e vai doar a Morretes um estabelecimento de ensino digno do nosso adeantamento e dotado de todos os requisitos exigidos pelos preceitos da moderna pedagogia.

Pelo adiantado dos trabalhos de terraplenagem e das obras em construção, é de crer que até fins de

Março do ano proximo serà ele inaugurado.

Curso Complementar —A 7 de Setembro do ano fluente foi oficialmente aberto este curso. Sua creação se impunha, pois dezenas e dezenas de creanças que terminavam o curso primario e cujos pais ou responsaveis não possuiam recursos para as mandar continuar os estudos em outras localidades, aqui ficavam inativas, sem que lhes fosse dado haurir outros conhecimentos alem dos poucos que lhes eram ministrados no curso preliminar. Tal estado de cousas e a dolorosa situação em que ficava a infancia desprotegida da sorte e a ele sujeita, não passaram despercebidos aos olhos do ilustrado Dr. Octavio da Silveira, digno Diretor Geral da Instrução Publica e do esforçado e competente senhor João Rodrigues, Inspetor Geral do Ensino, cujos nomes declino com o maximo apreço e simpatía, os quais, com a aquiescencia e o apoio de V. Excia.,

instituiram o Curso Complementar nesta cidada. Para com V. Excia., pois, e para com os dois ci tadosalos que i liares de V. Excia., os morretenses têm uma divid

gratidão, que não será esquecida.

Jardim da Iniancia - Morretes aguarda, ansiosamente, que V. Excia corôe os beneficios que lhe vem prestando, ordenando a creção de um Jardim da Infancia, onde os nossos pequeninos se possam afazer ao ambiente escolar, despertando a inteligencia e adqui-

rindo inclinação pelo estudo.

Atualmente não se concebe uma seriação racional do ensino com a falta do Jardim da Infancia, que é, por assim dizer, o ponto de transição entre o lar e a escola, a primeira etapa da vida escolar. Ademais, a instalação aqui de um Jardim da Infancia será o complemento, a coroação, como já disse, da obra nuncas assàs louvada que V. Excia. empreendeu neste Municipio, no terreno da instrução publica.

Escolas Isoladas - Foram construidas, nos logares "Pantanal" e "São João da Graciosa", ambos deste Municipio, duas casas que se destinam á instalação das escolas isoladas mixtas naqueles pontos existentes.

Piano para o Grupo Escolar - Autorisado pela Secretaria do Interior e de conformidade com o decreto municipal no. 16, adquiri um piano novo marca "Essenfelder" e cedi-o ao Grupo Escolar desta cidade, a que ficará pertencendo. Efetuei tal compra pela quantia de Rs 6:000\$000, a ser integralisada em 30 pagamentos parcelados de 200\$000, feitos mensalmente, sem nenhuma entrada inicial. Como se cogitasse da creação do Jardim da Infancia e já se achasse funcionando o Curso Complementar, ambos os quais têm necessidade de um piano, tomei a deliberação de atender ás solicitações que me vinham sendo feitas, com louvavel insistencia, pela distinta senhora D. Maria Luiza B. Merkle, incansavel e competente diretora do Grupo Escolar, do Curso Complementar e Inspetora Escolar, por diversas professoras e por pessoas de elevada cultura e sadio patriotismo que se interessam pela causa do ensino

em nossa terra e, em nome da Prefeitura, ofereci ao Grupo Escolar "Miguel Schleder" aquele instrumento musical, indispensavel áquela casa de ensino, convicto de que, assim procedendo, esta Prefeitura està cooperando para que, bem aparelhados, possam o Grupo Escolar e os cursos que lhe estão anexos cumprir a alta e santa missão de educar e instruir a infancia, os homens de amanhã aos quais serão entregues os destinos do nosso Municipio e, quiçà, os do Paraná e do Brasil.

Escola Noturna - Valho-me desta oportunidade

Escola Noturna - Valho-me desta oportunidade para solicitar de V. Excia. a creação de uma escola que funcione á noite e que se destine exclusivamente aos operarios e lavradores, aos rapazes empregados no comercio e nos estabelecimentos industriais e agricolas da cidade e dos arredores. È um beneficio que se tem reiteradamente reclamado e que será facil ao Governo conceder aos proletarios morretenses, de cuja sorte não se tem cuidado com o cuidado e o carinho a que têm direito.

— FORUM, DELEGACIA DE POLICIA E CADEIA —

O Forum está funcionando numa das salas desta Prefeitura, em local improprío e exiguo, a Delegacia de Policia está instalada na casa de residencia do Delegado de Policia, por obsequio deste, pois não existe verba para aluguel de uma casa e a cadeia publica foi transferida, por ocasião da demolição do antigo Grupo Escolar, onde se achava, para uma pequena e fragil dependencia do edificio desta Prefeitura, adatada as pressas e de onde tem fugido presos, não oferecendo, alem disso, as condições higienicas exigidas nas detenções ou cadeias. Impõe-se, senhor Interventor, construção pelo Governo do Estado de um destinado áqueles estabelecimentos publicos, a exemplo do que foi feito em outros Municipios. Esta Prefeitura oferece a V. Excia. o terreno necessario á construção empregarem em apreço e as pedras e a areia que se em todos os serviços atinentes á mesma.

— MUDAS SEMENTES, ETC.

Em épocas proprias, pretende esta Prefeitura distribuir sementes de batatas, feijão, milho, arrôz etc. tudo da melhor qualidade, aos agricultores, afim de sufe sificar e plantio e fomentar a policultura. Tambem cogito da distribuição de mudas e enxertos de arvores frutiferas, principalmente de larangeiras, para o que vou entrar em entendimento com competente agronomo e chacareiro aqui residente. No orçamento de 1934, consignarei verba para tal fim. Seria conveniente, porem, que a Secretaria da Fazenda e Obras Publicas, pela qual se atendem os negocios agricolas, remetesse a esta Prefeituras as especies pomicolas que possuir nas suas granjas e que se adatem ao nosso clima, em sementes, mudas ou enxertos, afim de auxiliar esta Municipalidade na consecução do seu nobre proposito de, desferindo um golpe de morte na rotina e no conservantismo, difundir em Morretes a pomicultura racional e intensiva, a que as nossas terras, fertilissimas, se prestam admiravelmente.

- AUXILIOS A INDIGENTES -

No futuro orçamento, para 1934, incluirei uma verba destinada a fazer face às despezas decorrentes da aquisisão de medicamentos fornecidos a pessoas pobres e indigentes e ao pagamento de uma subvenção a um medico, pois não è humano que se deixe perecerem, por falta de assistencia medica e de remedios, infelizes sem recursos, que ás vezes não possuem nem o bastante para sua subsistencia.

— ELEVAÇÃO DO TERMO A COMARCA —

Em 15 de Maio do ano corrente, por oficio que tomou o numero 75, pedi a V. Excia. a elevação deste Termo a Comarca. Reiterando aquele apelo e ratificando os conceitos e os motivos que expendir e que credenciam Morretes a aspirar á referida elevação, que é uma justa aspiração do nosso povo, espero que V. Excia., com a visão percuciente e o alto discernimento

que caracterizam os atos do atual Governo, se digne estudar as razões que ditaram o pedido a que acima me refiro e haja por bem deferi-lo.

- POSTURAS MUNICIPAIS -

Confiei a pessoa competente a elaboração de um novo Codigo de Posturas para este Municipio, pois o que se acha lem vigor, o mais recente, é de 1891, feito, como se vê, ha 32 anos. Antiquado, obsoleto, não corresponde absolutamente ao nosso atual estado de civilisação e colide, em certos pontos, com o Codigo Civil e com disposições de leís federais e estadoais.

A confeição de novas Posturas é uma necessidade que não póde e não deve ser adiada. Sem estas, guiando-se apenas pelas disposições constantes do velho Codigo em vigor, esta Prefeitura se encontra manietada, com a sua ação limitada, tolhida por um corpo de leis sem eficiencia e sem atualidade, elaboradas para uma cidade e uma mentalidade de 30 anos atrás. Dessa situação é preciso saír logo, para bem da propria população desta cidade, que està sendo regida por disposições contraditorias, inoperantes e mesmo algo ridiculas para a nossa época, e para bem do Municipio, pela prosperidade do qual pouco é licito fazer, por parte desta Prefeitura, desde que só lhe é permitido cumprir um Codigo de Posturas falho e inçado de defeitos e omissões.

— INDUSTRIA PASTORIL —

Nosso Municipio, cuja temperatura, no inverno, é branda, pois o termometro raramente desce a 2 ou 3 gràus acima de zero, está talhado para, num futuro proximo, abrigar nas suas terras de campo e mato, perenemente cobertas de capim forrageiro, as "invernadas" destinadas a resguardar o gado dos frios inclementes de serra acima e a proporcionar-lhe, á farta, a alimentação basica dele-as gramineas, que se rarefazem e desaparecem mesmo da face dos campos de criação do nosso Estado, na estação hibernal. Mesmo a criação do gado cavalar e bovino será uma industria re-

MILLAN

produtiva no nosso Municipio, pois algunt sitiantes. poucos, infelizmente, que a tentaram em pequena est cala, colheram resultados compensadores, obtendo belos e excelentes produtos, de uma rusticidade e de uma resistencia a toda prova. O gado suino cria-se aqui facilmente e sua engorda é facil e pouco dispendiosa, em virtude da abundancia e baixo preço das bananas, xuxús e aboboras com que se mantêm até a época da engorda, quando se procede à adjunção do milho á sua alimentação. Faltam-nos, no entanto, reprodutores de casta finas e selecionadas, que viriam melhorar a já excelente raça dos cavalos, bois e porcos creoulos. A abundancia e a boa qualidade do leite que é fornecido á população desta cidade, aliados ao seu preço infimo (400 reis a garrafa), provam que sobrava razão ao nosso ilustre e malogrado conterraneo Egidio Pilotto, quando afirmava que a industria de laticinios, bem orientada, seria uma das bases, talvês a mais solida, em que se assentaria a prosperidade da nossa terra. De fato, se se pudesse conseguír a instalação aqui de uma fabrica de queijos e manteiga, o leite para la fabricação desses produtos, de grande consumo no Estado, não faltaria. Quasi todos os sitiantes possuem vacas e, se não aumentam a sua pequena criação, é porque não ha mercado proximo com capacidade para consumir grande quantidade de leite. Sugiro a V. Excia. a idéa de enviar para aqui alguns reprodutores suinos, bovinos e mesmo um equino, cuja manutenção e trato ficarão a cargo desta Prefeitura e que se destinarão a melhorar o nosso rebanho. Atualmente existem no nosso Municipio algumas invernadas, localisadas nos logares S. João da Graciosa e Cabrestante. Seus proprietarios estão satisfeitos com os bons resultados que delas lhes tem advindo.

— ESTRADA DA LIMEIRA —

A ligação desta cidade, via Canavieiras, á colonia alemã da Limeira, situada parte neste Municipio e parte no de Guaratuba, por meio de uma estrada car-

roçavel, que aproveitará o traçado Capanema (pela linha telegrafica até o alto da serra), é proposito firme desta Prefeitura. No ano entrante, contando com o auxilio da população do Rio Sagrado de Baixo e de Cima e dos moradores da referida colonia, pretendo dar inicio á construção dessa estrada, que servirá mais tarde para a ligação com Joinville e que se constituirà desde logo um importante fator de progresso para Morretes, levando-se em consideração a fertilidade das terras que atravessará e a facilidade de comunicação da colonia de Limeira com esta cidade e, consequentemente, com os Municipios visinhos, inclusive com a Capital.

- TELEFONES -

Oficiei ha jà mêses ao direter da Empreza Telefonica, solicitando a instalação de um posto telefonico ou mesmo de um aparelho no logar denominado São João, deste Municipio, que é o ponto em que o ramal rodoviario que se dirige à Graciosa, com esta se encontra e onde se acham funcionando um posto fiscal do Estado e outro desta Prefeitura, onde existem uma escola, comerciantes, 2 bombas de gazolina e um nucleo de população apreciavel. Até hoje, porem, apesar de haver o destinatario contestado o meu referido oficio e me comunicado que viria se entender pessoalmente comigo, nada pude conseguir, porquanto o diretor da Telefonica não cumpriu o prometido e nem me deu qualquer outra satisfação. E a instalação que pedi é de urgente necessidade, não só para esta Prefeitura como para o Governo do Estado, cujos postos em S. João estão isolados, quando poderiam ser comunicar diretamente com essa Capital, com Antonina, Morretes e Paranaguá, em objéto de serviço que reclamasse imediata solução. Prestaria tambem o telefone grandes serviços aos viajantes, aos "chauffeurs" e á população daquele local. A despeito da má vontade da companhia exploradora dos serviços telefonicos do Estado, que se furta a entrar em entendimento com esta Prefeitura, tentarei ainda conseguir a efetivação do deside ratum em apreço. O posto telefonico publico existente nesta cidade, tem prestado bons serviços ao consercio à industria e à população em geral, mas, em cantel sação, tem obtido boas rendas, não se justificando o descaso da Empreza por um assunto que, como o de que venho tratando, se interessa ao Estado e ao Municipio, não menos lhe interessa a ela.

- HOSPITAL -

Desde fins de 1932 que se cogita da fundação de um modesto hospital nesta cidade, tempo para esse fim se constituido uma comissão que, por meio de festas campestres, tombolas, espetaculos, bailes, donativos, etc., já angariou cerca de 5:000\$000, destinados áquela fundação. O povo morretense, sempre fidalgo e generoso, não se tem negado a auxiliar o nobre empreendimento, porem o alto preço do material cirurgico atualmente e o louvavel proposito da comissão de só instalar o projetado hospital em predio proprio ou numa casa especialmente adatada e fóra do quadro urbano, têm afastado a possibilidade de vermos logo fundado aquele estabelecimento de caridade, porque a quantia angariada é insuficiente, mesmo que se destinasse toda só á aquisição dos moveis e do material cirurgico necessarios. Nada se fará, estou certo, se os poderes publicos da União e do Estado não vierem em nosso auxilio, contribuindo para a creação e para a manutenção mesmo do estabelecimento de assistencia social a que venho aludindo, cuja falta tem ocasionado inumeros males, dolorosas situações e desfechos tristissimos, que confrangem os corações bem formados e depôem contra os nossos fòros de gente civilisada. Desejo agora inteirar V. Excia. do seguinte: a União, pela sua Coletoria desta cidade, cobra dos contribuintes que adquirem selos para aguardente, 5% sobre o montante da compra, a titulo de beneficencia, ou seja para auxiliar as instituições de assistencia social e nunca, até hoje, dispendeu um só real neste Municipio.

E sabe V. Excia. quanto arrecada, anualmente, aqui, o Governo da União? Cerca de 300:00\$000, incluidos aqueles 5%. Só dos 5%, do denominado Imposto adicional de Beneficencia, arrecada mais de déz contos (10:000\$000). Não seria rasoavel e justo que parte desse adicional aqui ficasse, revertesse em favor dos desamparados da terra pequenina de que o Governo Federal arranca, todos os anos, tresentos contos de reis? Não seria equitativo e humano o ato que nos devolvesse, agora que Morretes cuida de estabelecer um hospital, ao menos um decimo do que foi aqui arrecadado de imposto de beneficencia? Impetro de V. Excia., em face das informações que estou fornecendo, o seu interesse por este caso, a eficaz intervenção de V. Excia., a nosso favor, junto ao Snr. Ministro da Fazenda. Esta Prefeitura, como è do seu dever, auxiliará a construção, na medida de suas possibilidades, da casa do pobre e do enfermo e espera tambem auxilio do Governo estadoal, mas o nobre tentamem dos morretenses não pòde prescindir da ajuda do Governo Federal, cujo Tesouro recolhe anualmente nas suas arcas o dobro do que arrecadam, juntos, o Estado e o Municipio. A fundação de um hospital em a nossa cidade è um dever imprescritivel, dever a que se não póde esquivar o Poder Publico e, principalmente, quando se trata, como no caso da União, de devolver uma migalha a quem lhe deu uma fortuna. A nossa gente, boa e caridosa, que possue uma noção cristã da solidariedade humana, cujo fruto mais bello é a caridade, saberá, embora com sacrificios, custear os serviços hospitalares e esta Prefeitura concederá ao hospital, estou certo disso, uma subvenção anual. Resta agora que se complete a importancia necessaria á construção do predio ou á adatação de uma casa que se preste para o fim em vista e que se ponha mão à obra meritoria. Para isso, conto com os bons oficios de V. Excia.

— MELHORAMENTOS DA CIDADE —

Afim de impedir as periodicas inundações de

certas ruas da cidade, que quasi sempre sa dão de ois, digo, por ocasião das chuvas torrenciale de estio, resolvi, no proximo ano, entulhar e erguer mais offerto de determinadas ruas, tais como a fronteira á estação ferroviaria e as "Conselhiro Sinimbù", "Ricardo de Lemos", "José Moraes", "Luiz Bastos", "Adolfo Werneck" e "Joaquim Olimpio de Miranda", as quais, depois daquelle serviço, oferecerão. tambem um aspèto mais agradavel. A cidade tende a se estender em varias direções, mórmente para a margem esquerda do Nhundiaguara, onde, na vila Santo Antonio, se construiram dezenas de habitações. Esta vila, separada da cidade pelo rio Nhundiaqura, deverá ser proximamente incorporada ao quadro urbano. Dispõe ela de uma area de mais de 100.000 metros quadrados toda loteada, com 8 ruas e uma avenida de contorno do rio e é já uma nova povoação que floresce num dos flancos da cidade. Novas construções e inumeras reformas de predios, no perimetro urbano, atestam que, a despeito da crise, Morretes não se acha estacionaria. No proximo ano esta Prefeitura ver-se-à forçada a tomar energicas medidas com respeito ás construções não terminadas, calçamento dos passeios e terrenos sem edificação no quadro urbano, tendo, para esse fim, creado um imposto, ou taxa, que compelirá os proprietarios e foreiros a, com um pouco de boa vontade, terminarem as suas casas, a calçarem os seus passeios e a edificarem ou amurarem os terrenos que lhes pertencem, contribuindo para o embelezamento da cidade. Um problema sério, que a Prefeitura se abalançará a resolver desde logo, por entender de perto com a saude publica, é a construção de uma bomba de captação de agua no rio Marumbì. Deste rio provêm a agua da maioria dos corregos que atravessam a cidade e da qual se serve a população, acontecendo que durante as estiagens, durante as secas, por falta de uma bomba (na aceção de cerco ou barragem) que, represando e acumulando a agua do Marumbi, a lance nos referidos corregos, estes têm o seu rume de agua consideravelmente diminuido e quasi chegam a secar. Alimentando ainda a esperança de poder em breve abastecer a cidade de excelente agua potavel, canalisada do rio Iporanga, tenciono efetuar a construção, no rio Marumbí, de uma bomba simples e barata, de caráter provisorio. O serviço de colocação de guias ou meios-fios nos passeios, tambem merece a minha melhor atenção e, alem dos que foram colocados no ano corrente, tenho em mãos grande numero numero de pedidos deles, que serão atendidos no proximo ano.

— ESTRADAS —

Para os concertos de que necessitam as estradas do Municipio, irei no ano proximo constituir diversas turmas. Destas escolherei os operarios mais capazes e esforçados e organisarei com eles turmas de conservação permanente, fiscalisadas diretamente pela Prefeitura. Sou de opinião que é mais conveniente a creação de turmas de conservas das estradas, que as manterão sempre em bom estado, do que o método atè agora seguido, de se executarem nelas os reparos de que precisam em determinadas épocas, habitualmente de Abril em diante, porque quando cessa o trafego intenso das viaturas que conduzem a materia prima para os engenhos, isto é, quando termina a safra, as estradas já se acham novamente em màu estado e requerem novos concertos, que quasi nunca se fazem devido ás chuvas do verão que, frequentes e torrenciais, impedem os trabalhos ou, quando não os impedem de todo, os tornam dificilimos, pesados e de elevado custo. Pelos calculos a que procedi, a conservação permanente das rodovias, mais eficiente e aconselhavel, não ultrapassarà a quantia que esta Prefeitura dispende com os reparos e concertos que nelas todos os anos executa.

- COOPERATIVAS AGRICOLAS -

Apesar da insistencia com que tenho agido junto aos lavradores, explanando, explicando, expondo as vantagens que auferirão se se congregarem e for-

marem organisações cooperativistas, meu trabalho não tem produzido nenhum resultado. Quasi todo conhecer o mecanismo das cooperativas, mas ceio de, no terreno pratico, falharem as previsões teóricas, como já aconteceu uma vês neste municipio, porisso se deixam ficar inativos. Falta-lhes a confiança e sem esse fator — viga mestra de realisações, nada se poderà fazer. Comtudo, quero crer que a proliferação das cooperativas por todo o Brasil e o conhecimento dos bons resultados auferidos pelos seus associados, - ainda virão a influir no animo dos nossos conterraneos que se entregam á cultura da terra, levando-os a tentar uma segunda experiencia, que lhes serà bastante proveitosa.

- LUZEFORÇA -

A luz eletrica, publica e particular, é fornecida á cidade pela firma Marcos Malucelli & Irmãos. Instalada ha 14 anos, quando Prefeito deste Municipio o benemerito morretense Coronél Romulo Josè Pereira, nenhum contrato de fornecimento de luz se celebrou entre aquela firma e a Prefeitura, o que deu origem a uma situação de instabilidade que se prolongou atè hoje e que é preciso modificar quanto antes, para

bem e segurança de ambas as partes.

A luz é fraca e sò uma modificação na usina geradora, ou a divisão da rede em duas, com o acrescimo de mais um dinamo, poderá melhora-la. Nesse proposito se encontra a firma Marcos Malucelli & Irmãos, que em breve, ou seja depois de garantida por um contrato com esta Prefeitura, para o que já iniciou as demarches comigo, pretende iniciar as obras, aliás de vultoso custo, que se fazem precisas para poder fornecer boa luz à cidade e á população. Quanto à energia eletrica, neste momento è apenas uma vaga miragem, apesar de possuirmos grande numero de quèdas dagua no Municipio. Só a instalação aqui de uma grande industria nos poderia trazer tal beneficio.

— FRUTICULTURA —

Tenho constatado, com intenso jubilo, que a plantação de arvores frutiferas está se intensificando neste Municipio e que os fruticultores, devido ao constante trato com publicações especialisadas, plantam e tratam os seus pomares com especial carinho e seguem á risca os preceitos mais em voga, atinentes á pomicultura. Mesmo a adubação quimica jà está sendo usada por diversos fruticultores, em casos especiais.

Exportou este Municipio no ano corrente Rs, 530:132\$500 de bananas, 32:648\$000 de 13:704\$400 de outras fructas, só por via ferrea. Desde que se compute uma soma consideravel, que calculo superior a 100:000\$000, dispendida com a aquisição de frutas por passageiros, na estação ferroviaria e, em todo o Municipio, por milhares de pessoas que aqui veem, em automoveis e caminhões, com o proposito compra-las, chegar-se-á á conclusão de que estamos produzindo frutas cujo valor atinge á quantia de Rs. 700:000\$000 anuais. Infelizmente as nossas frutas não alcançam, nos mercados consumidores, apesar de serem iguais ou superiores ás de outras procedencias, um preço remunerativo. Tal anomalia se deve ao fato de não serem elas classificadas, padronisadas e bem acondicionadas, apresentando-se, nos centros em que são vendidas, a granèl, machucadas, defeituosas, sujas, às vezes em começo de putrefação, pequenas misturadas com grandes, verdes com maduras, amontoadas umas sobre as outras em caminhões, em vagões de carga ou no convés aberto dos navios, completamente desvalorisadas, emfim. A despeito das recomendações e instruções emanadas do serviço de "Defesa sanita-ria vegetal", com séde em Paranaguá, cujo encarregado percorreu este Municipio, examinou bananais e la-ranjais e tem, cumprindo o seu dever, recusado o seu consentimentó ao embarque de bananas que se não acham em condições de serem exportadas, pouco melhoraram os métodos anacronicos usados pelos exportadores na remessa de frutas, principalmente no trans-

porte de bananas das roças a esta cidade\e no envio para o interior do Estado, para o Rio Grande do Sul e para as Republicas do Prata. Pretendo expedir um decreto, em que condensarei as disposições da leis em vigor em paizes mais avançados do que o nosso na defeza fito-sanitaria, para proteger e valorisar as nossas frutas. Talvez se levantem contra mim, por esse motivo, as vózes dos poucos que não alcançam os beneficios, as vantagens gerais, para o Municipio e para os pomicultores, que advirão desssa regulamentação, mas os resultados ímediatos das medidas adotadas falarão por mim, defender-me-ão. Nossas bananas são da melhor qualidade. Chegam ao seu destino, porem, na maioria das vezes, em pessimo estado, perdendo, porisso, metade do seu valor. Transportadas dos bananais (a maioria dos quais localisada em morros ou terrenos acidentados) em carroças ou caminhões, amontoados os cachos uns sobre os outros, apenas separados entre si e das grades dos veiculos por folhas secas de bananeira, são embarcados em vagões e neles ainda uma vez amontoados.

Quando seguem para o Sul são nos portos (Paranaguá ou Antonina), os cachos descarregados dos vagões para os vagonetes, que os transportam para os navios, onde ficam, pela terceira vês, amontoados, viajando quasi sempre sob o sòl queimante, expostos à chuva, ao frio e a agua do mar, mal protegidos por umas vagas esteiras de peri despedaçadas... As veses conseguem um logarsinho no tombadilho e vão cobertos e mais bem acondicionados, mas isso é considerado um milagre, pois tais apartamentos são previamente reservados ás emprezas exportadoras que não passam de ajuntamentos de 3 ou 4 pessoas que, só vísando pingues lucros, não ligam a menor importancia ao estado e ao acondicionamento das frutas. Nos portos a que se destinam, as bananas são descarregadas apressadamente e jogadas em carroças ou caminhões em que as amontoam pela quarte vês. As de outras procedencias serão assim maltratadas? Não o são. As de

Santos e Rio, exportadas para a Europa e para o Prata, chegam em condições excelentes, alcançando bom preço. As nossas bananas, pela sua boa qualidade, poderiam competir com elas, se nos fosse dado transporta-las a Paranagua em perfeito estado, de vês que terminadas as obras deste porto, a ele poderão aportar navios de grande calado, dotados de camaras frigorificascomo os em que são exportadas as bananas de S. Paulo e Rio. Existem neste Municipio, aproximadamente, tres milhões (3.000.000) de bananeiras e cerca de duzentas mil larangeiras (200.000), com dois terços em frança produção. O plantio de abacaxis iniciado com éxito ha alguns anos, foi abandonado, tendo tomado novo incremento de 1932 para cà, quando alguns lavradores recomeçaram a sua cultura. Ha em Morretes, alem das frutas a que me venho referindo, outras muitas, inumeraveis, com as quais se faz um pequeno comercio, nessa capital e no interior do Estado. Dentre elas avultam os mamões, as goiabas, as jaboticabas e grumixamas, as limas e limões, etc. E, para dar uma idéa das possibilidades da minha terra, no campo da pomicultura, basta dizer que as uvas, principalmente as brancas e rosadas, aqui produzidas, não são inferiores às que se cultivam no planalto, pelo seu tamanho e sabor.

- AÇÃO JUDICIAL -

Pelo solicitador Roberto Barrozo foi proposta no fôro deste Termo uma ação contra esta Prefeitura, para cobrança de honorarios a que aquele senhor se julga com direito. Contestando, a Prefeitura propôs uma ação de deposito que, julgada, lhe foi desfavoravel. A ação principal corre os tramites legais e creio que a Prefeitura nela levará a melhor, em virtude das razões que lhe assistem, brilhantemente expostas e defendidas pelo bacharelando Ivan Ferreira do Amaral, seu advogado.

- MINAS DE OURO -

Chegou ao conhecimento desta Prefeitura que

se está organisando no Rio de Janeiro, vicosporada pelo distinto engenheiro paranaense Dr. Lisimace Color ta, uma poderosa empreza que se propõe a explorar o sub-sólo do nosso Municipio, á busca de ouro. E caso de felicitarmo-nos e de rejubilarmo-nos, pois a vinda para cà de uma empreza que irà explorar industrialmente as nossas ricas terras auriferas nos trará incalculaveis beneficios, dos quais o menor não será o de atrair para Morretes-região que reune incalculaveis possibilidades, de qualquer angulo por que seja olhada, a atenção dos paranaenses e dos brasileiros que se interessam pela sua terra. Vieira dos Santos, o pai da nossa historia, referindo-se aos primeiros exploradores que aqui mineiraram, diz que eles afirmavam ser o nosso sub-sòlo "um imenso lençól aurifero" e as explorações levadas a efeito por dilatados anos, no seculo 17º e no inicio do seculo 18º, nas minas do Pantanal, Penajoia, Limoeiro, Pau Vermelho, rio do Pinto, etc., todas com surpreendentes resultados, reforçam aquela afirmativa e arraigam em nós a convicção de que em breve se tornará em grata realidade a feliz e arrojada iniciativa do operoso e ilustre mineralogista coestadano.

- FABRICA DE PAPÉL -

A industria de fabricação de papél e papelão com o aproveitamento, como materia prima, das fibras do lírio (hedichium coronarium). que abunda em nosso Municipio e que, «sendo uma verdadeira praga, se tornou uma bençam», na frase de ilustre paranaense, está paralisada ha tempo. Infelizmente, em virtude de causas que desconheço, ficou Morretes privado do seu maior estabelecimento fabril, em que ercitavam a sua atividade centenas de operarios de ambos os sexo e que, adquirindo a materia prima e a lenha dos nossos sitiantes, proporcionava trabalho e lucros a muita gente. Tem-se como certo, porem, que dentro de alguns mêses a Fabrica de Papél reiniciará a fabricação dos seus produtos, retomando o ritmo anterior a 1933, com o que lucrarà bastante a coletividade morretense,

a que aquela importante industria prestou, por muitos anos, reais beneficios.

- ESTADO SANITARIO -

Graças a Deus, depois da epidemia da gripe, em 1918, Morretes não sofreu mais a visita indesejavel de nenhuma outra e o nosso estado sanitario tem sido sempre dos melhores. A ankilostomiase, no entanto, a terrivel endemia que dessóra o sangue do patricio do interior e lhe abate as forças e o animo de legitimo heròi, pois mesmo doente e enfraquecido não se entrega á indolencia e trabalha e luta com ardor de sól a sól no amanho da terra e nas industrias agricolas, oferecendo uma resistencia á fadiga inegualada por outras raças que com ele se tentam medir; a ankilostomiase, repito com imenso pesar, campeia neste Municipio, sem que a esta Prefeitura, por carencia de recursos, seja dado embargar-lhe o terrivel avanço. A creação de um posto de profilaxia, cujos funcionarios ministrassem ensinamentos e medicamentos á população, levando a todos es recantos a palavra que convence e o remedio que cura, seria um ato de benemerencia do governo de V. Excia que ficaria gravado, para todo o sempre, no coração e na consciencia do povo generoso, justo e bom da minha terra e que, contribuindo para a melhoria fisica e para a eugenisação de milhares de pessoas, constituiria mais uma prova da elevada visão e do reconhecido patriotismo de V. Excia.

— PONTES E PONTILHÕES —

Esta Prefeitura pretende construir todas as pontes, pontilhões e boeiros das estradas do Municipio de pedra ou cimento armado. Acarretará tal obra uma despeza vultósa, mas que se fará de uma sò ves, desaparecendo depois, por dezenas de anos, das rubricas orçamentarias.

- USINA DE ASSUCAR E DE ALCOOL -

Apesar de ser a aguardente aqui produzida

considerada um verdadeiro «cognac», sabendo-se mesmo que a aguardente de Morretes è a melhologies. fabrica no Brasil, é ela um produto que se não inclue no numero dos generos de consumo forçado, ou de primeira necessidade, de sorte que, neste momento de restrições e compressões de despezas por parte do povo, justamente precavido pelo temor de dias peiores, a procura que dela se faz é pequena e o seu preço tem declinado assustadoramente. Os lavradores, no ano corrente, têm-na vendido por preços infimos, sem margem de lucro (agora já não existe aqui o desdobramento de alcool, processo pouco limpo de fazer fortuna á custa da saude do povo e que tanto desmoralisou a nossa aguardente), acontecendo o mesmo com os que a beneficiam e com os comerciantes que a exportam. Alem disso o imposto federal que recái sobre a aguardente é um pesadissimo onus que a encarece e que torna o seu comercio só acessivel aos que dispõem de grande capital, pois para vender a praso uma pipa de cachaça, com um lucro insignificante, o negociante imobilisa ás vêses, por dois ou tres mêses, uma soma apreciavel que, posta em giro em qualquer outra transação, lhe proporcionaria um ganho muitissimo maior. A instalação aqui de usinas para fabricação de alcool e assucar, artigos de grande consumo e que alcançam bons preços, viria intensificar a cultura da cana e modificar aquele estado de cousas. Industrias novas, de produtos de facil aceitação, que se consomem em toda parte e todos os dias, não poderiam elas fracassar, alem do mais porque a materia prima a ser utilisada é boa e barata. Sua implantação no nosso municipio, mesmo que fossem usinas de pequenas proporções, como para uma experiencia, daria compensadores resultados e, em curto espaço de tempo, os seus proprietarios verse-iam forçados a amplia-las, em face dos lucros colhidos. Os homens de negocios bem que poderiam tomar a si a tarefa, a iniciativa da instalação em Morretes das fabricas de assucar e de alcool que o Municipio comportar, na certeza de que obteriam bons juros para o capital que nelas empregassem.

- DE ESTATISTICA -

(Dados referentes ao ano de 1933.)

Nesta cidade existem 252 casas e no interior do Municipio, segundo calculos muito aproximados, 2.230.

Registraram-se, em 1933, 23 veículos de tração automatica, 167 de tração animal e 13 bicicletas.

População:- Cerca de 15.000 habitantes.

Gado existente:- Bovino - 1.000 cabeças; cavalar - 800 cabeças; suino - 4.000 cabeças; ovino - 100 cabeças; caprino - 180 cabeças.

Estabelecimentos comerciais: 58.

Estabelecimentos industriais:- 1 fabrica de papél - 25 engenhos de aguardente - 2 moinhos de fubà 3 moinhos de café - 2 fabricas de foguetes - 2 engenhos de arrôs - 1 fabrica de bananas passadas - 2 serrarias - 7 fabricas de farinha de mandioca.

Diversos:- 11 oficinas - 2 farmacias - 3 bars - 1

hotel 2 restaurantes.

Vias de comunicação:- Ferroviaria, maritima, fluvial e rodoviaria. Por via maritimo-fluvial, assim como pelas demais vias, liga-se este Municipio aos Municipios do litoral de Paranaguà, Antonina e Guaratuba. Por via ferroviaria, assim como pela rodoviaria da magnifica estrada da Graciosa, liga-se a essa Capital e, consequentemente, a todas as cidades servidas por Estrada de Ferro.

Produção agricola-industrial:- Estima-se em

três mil contos (3.000:000\$000).

- FUNDAÇÃO DE MORRETES -

A 31 de Outubro deste ano celebrou-se, promovida por esta Prefeitura, uma festividade civica, comemorativa do segundo centenario da fundação de Morretes. Constou a mesma da inauguração da Praça Rocha Pombo e da colocação das placas com a no-

menclatura das vias publicas, alterada pelo Recreto no. 17, de 22 de Setembro de 1933. Como modella, aman sincera e justa homenagem aos filhos de Morretes, que souberam honrar e engrandecer a terra que lhes serviu de berço, foram colocadas as novas placas com os nomes de "Rocha Pombo" - o maior historiador da America Latina, "Antonio Gonsalves do Nascimento", ilustre e generoso conterraneo, que muito contribuiu para o progresso de sua terra e que doou á Municipalidade o terreno occupado hoje pelo Cemiterio Municipal, "Joaquim Olimpio de Miranda", o medico dos pobres, modelo de probidade e de desinteresse pelos bens terrenos, "José Moraes", líterato, poéta e latinista de subido valor, "João de Almeida", o fundador do primitivo nucleo de população das margens do Nhundiaquara, origem da povoação que se tornou a cidade de Morretes, "Adolfo Werneck", poeta e jornalista, "Luiz Bastos", musicista de grande destaque, autor da musica do Hino Morretense, "Marcos Malucelli", cidadão que embòra extrangeiro, foi um grande fator do adiantamento industrial e agricola de Morretes, "Ricardo de Lemos", humorista e poèta, "31 de Outubro", data da fundação de Morretes e "Comendador Antonio Ricardo dos Santos", vulto de forte projeção no cenario politico, no comercio e na industria do seu tempo. Alem das comemorações civicas enumeradas, a que compareceram os alunos das escolas do Municipio, a população da cidade e adjacencias e todas as autoridades, realisou-se um festival campestre em beneficio da construção de um hospital e houve um espetaculo de gala no Teatro Municipal. - MERCADO PUBLICO

O predio em que se acha funcionando o Mercado Publico não pertence a esta Municipalidade, que por ele paga o aluguél mensal de Rs 80\$000 a um particular. Essa anomalia não se explica, pois com a importancia dos alugueres pagos até agora poderia esta Prefeitura ter construido um Mercado capaz de preencher as condições de rigorosa higiene que se exi-

gem dos estabelecimentos desse genero. Vê-se esta Prefeitura impossibilitada de realisar melhoramentos de certa monta no Mercado e forçada a deixar tudo no primitivo estado, por não convir empregar dinheiro no que não lhe pertence. No ano proximo talvês ainda não seja possivel crear verba para a contrução de um Mercado, porem devo consignar aqui a minha opinião, segundo a qual não se deve adiar tal melhoramento. Espero que em 1935, o Prefeito eleito pelo Povo e que lhe deve traduzir os anseios e aspirações, erga junto ao nosso porto fluvial um novo Mercado.

- SERRARIAS -

Funcionam neste Municipio duas serrarias, instaladas nos logares «Floresta» e «Carambiú». Apesar de não serem abundantes as madeiras de lei, devido à pequenez do nosso territorio, as que existem são da melhor qualidade e alcançam elevada cotação onde quer que sejam vendidas. Ademais, possuimos uma grande variedade de essencias florestais, cada qual mais resistente e mais bela, dignas todas de serem conhecidas e aproveitadas para obras de marcenaria fina, etc.

— CACA E PESCA —

A influencia da lei estadoal que regula a caça e a pesca, determinando as épocas em que e os instrumentos com que podem ser exercidas, foi benefica aqui. Acatadas são as disposições acertadas da legislação vigente sobre o assunto, pois alguns caçadores e pescadores, que de começo se haviam insurgido contra elas, jà hoje as aplaudem e reconhecem o seu alcance e os beneficios que de sua aplicação estão auferindo as classes menos favorecidas pela fortuna. Nossas matas, até ha pouco desertas e tristes, são agora verdadeiros viveiros, povoadas de aves de todas as especies e tamanhos e de anímais de pêlo, aos quais se dà aqui a denominação de caça «rasteira» e os nossos rios, os nossos lindos rios de aguas cristalinas, nos quais as «bombas», os «timbós batidos» e as «rêdes de ar-

rasto» faziam quotidianamente inclementer e selvagens «razzias», quasi exterminando as especies ictiologicas que neles existiam, recuperaram em porco terá
po a sua justa fama de piscòsos, voltaram a ser os «acougues dos pobres». Valho-me deste caso, como exemplo que desejo frizar: a lei referente à caça e á pesca,
que se me afigurava da natureza das chamadas inexequiveis, está sendo aqui rigorosamente cumprida, sem
uma só infração o que prova a boa indole, a inteligencia e a clara noção dos seus deveres da população
deste Municipio.

— HORTALIÇAS —

Orça por duas centenas de contos de reis o valor das hortaliças produzidas aqui em 1933 e a sua exportação para os mercados de Curitiba, Paranaguá, Antonina, São Paulo e Porto Alegre atingiu a, aproximadamente, cem contos de reis, naquele mesmo ano.

Deve-se isso, força é confe**tal**o a algumas familias japonesas (30 familias mais ou menos) que, entregando-se á horticultura e nela e no seu comercio àplicando métodos racionais e modernos, auferiram bons proventos, servindo a sua prosperidade, ao mesmo passo, de exemplo para os nacionais. Á vista dos sucessos alcançados pelos niponicos, os nossos patricios entraram em franca competição com eles e agora tambem já cuidam com carinho das suas hortas. A produção de 1934, na opinião geral, será o dobro da deste ano e, se não sobrevierem imprevistos, em pouco tempo vel-a-hemos atingir a logar de relevo na estatistica da nossa exportação. Favorecidos pelo clima, podemos produzir aqui hortaliças em mêses em que elas são escasas ou não existem em outros logares, notadamente nos em que frequentemente cáem geadas. Esta è a causa principal e talvês unica do bom preço por que são vendidos os nossos produtos horticulas.

— NOVA ESCRITA —

Em Maio de 1933, com a vinda dos livros necessarios, iniciou-se o sistema de escrituração mandado

adotar pela Secretaria do Interior. Já por ele se fizeram os lançamentos de todo aquele ano, a começar de Janeiro.

— HOMENAGEM A ROCHA POMBO —

No dia 3 de Outubro do ano corrente, reuniram-se nesta Prefeitura, sob a minha presidencia, diversos cavalheiros, senhoras e senhorinhas, representantes de todas as agremiações do Municipio, com o fim de se deliberar sobre a forma de poder Morretes prestar uma definitiva homenagem consagrativa a Rocha Pombo-o maior dos filhos desta terra e uma das mais puras glorias do Brasil intelectual. Resolveu-se unanimemente e imediatamente, erguer nesta cidade uma estatua do nosso Herodoto e angariar recursos necessarios a esse fim por meio de uma subscrição popular e por meio de listas enviadas aos estabelecimentos publicos, corporações militares, escolas publicas e particulares do Estado, academias e centros literarios do Paiz, institutos historicos e a todas as corporações ou pessoas que desejem contribuir para que se perpetue no bronze a figura imortal daquele grande brasileiro. A referida comissão está trabalhando com afinco no sentido de se desempenhar com brevidade e eficiencia da nobre missão que lhe foi confiada

- HISTORIA DE MORRETES -

Antonio Viera dos Santos-o decáno dos historiadores paranaenses, legou ao patrimonio desta Municipalidade dois preciosos volumes manuscritos, em que sintetisou os factos principais da nossa vida sob todos os aspéctos, atè o ano de 1852. Esses 2 volumes, quando assumi o cargo de Prefeito, não se encontravam no arquivo da Prefeitura, pois haviam sido cedidos, por emprestimo, a pessoas que deles desejavam colher notas historicas, ignorando-se, no emtanto, os nomes delas. Depois de rigorosas sindicancias, foi possivel conhecer os detentores da obra em apreço.

Oficiei a eles, solicitando-lhes a restituição dos manuscritos e só consegui a anuencia de um dos possuidores, o ilustre Dr. Valfrido Pilotto, que, com uma

gentilesa digna de menção, pessoalmente me veiu restituir o 2º. volume das "Memorias". Como algumas pessoas, a quem me tenho dirigido, negam a posse do 1º. volume, estou envidando esforços para localisa-lo ao certo e reave-lo, pois a exemplo do que fês a Municipalidade de Paranaguà com uma obra do mesmo autor e do mesmo genero, referente aquele Municipio, tenciono mandar publicar, num sò tomo, os dois preciosos manuscritos de Antonio Vieira, contribuindo assim para que se não percam e olvidem os valiosos dados e os pedaços da historia da minha terra que neles se encerram.

- EXPEDIENTE -

Foram expedidos, durante o ano de 1933, 236 oficios e recebidos 280. No mesmo periodo, deram entrada nesta Prefeitura e foram despachados 85 requementos.

— QUÈDAS DAGUA —

For lei estadoal foram cedidas a este Municipio todas as quédas dagua pertencentes ao Estado e que se acham no nosso territorio, não tendo sido possivel a esta Prefeitura, infelizmente, aproveitar até agora nenhuma delas, por terem fracassado, lamentavelmente, ainda na fáse embrionaria, as instalações industriais e os serviços publicos que, com o aproveitamento das mesmas, se projetavam. Desde, porem que se tornem realidades a ligação de Morretes a Joinville por uma boa rodovia, a reabertura da Fabrica de Papél e outros projetos, de iniciativa particular, que hoje se renovam, è de crer que as quedas dagua serão utilisadas. Existem elas em grande numero e com grande potencia no nosso territorio e não se compreende mesmo como até hoje se conservam abandonadas, quando se sabe que, sendo o coração poderoso das fabricas a força que delas dimana, é a hulha branca ao mesmo tempo a força segura e barata que permite ás industrias pro duzir economicamente e lhes dá prosperidade

- TERRENOS AFORADOS -

Esta Prefeitura celebrou até esta data contratos de aforamento de lotes e terrenos de sua propriedade com 197 pessoas, elevando-se a area de tais terrenos a 4.628.622 m2., ou sejam 191 1/4 alqueires ou, ainda, 463 hectares, de acordo com a seguinte descriminação: "Nucleo Senhora do Porto" (colonia America):

Lotes e terrenos aforados - 55. No. de foreiros 55.

Area dos terrenos - 3.651.893 m2

Todos aforados antes de 1932.

"Nucleo Rio do Pinto":-Lotes aforados 3
No. de foreiros 3

Area dos lotes 462.800 m2.

Todos aforados antes de 1932.

Distrito do Porto de Cima:-Lotes e terrenos aforados 69. No. de foreiros 69.

Area cedida 371.381 m².

Todos aforados depois de 1932.

Rocio desta cidade:-Terrenos aforados 31.

No. de foreiros 31.

Area dos terrenos cedidos 87.365 m2.

1 terreno, com 2.433 m2., cedido depois de 1932. Os demais, antes.

Cidade:-Terrenos aforados 39.

No de foreiros 39.

Area dos terrenos 55.183 m2.

5 terrenos, com 2.980 m2., cedidos

depois de 1932. Os demais, antes.

Os terrenos situados fóra da cidade foram cedidos pelo regime comum da enfiteuse e os da cidade sob as condições de cairem em comisso se neles não se edificar, ou se não forem cercados com muros. Appesar de lhe ser permitido pelo Codigo Civil decretar o comisso, por falta de pagamento de fóros durante 3 anos consecutivos, esta Prefeitura ainda não se valeu nem uma só vês desse direito, em atenção à depressão economica geral, cujos reflexos, embòra atenuados, tambem se fazem sentir aqui. O imposto sobre paredes,

muros e passeios, cujo lançamento e courança se farão no ano proximo, contribuirá grandemente para que foreiros de terrenos da cidade cumpram as disposic es das Posturas que lhes dizem respeito.

- PROPRIOS MUNICIPAIS -

Os proprios municipais, que são os edificios em que funcionam a Prefeitura e o Teatro, a casa escolar da colonia America de Baixo e o Matadouro, requerem todos grandes e urgentes reparos. Em 1934, pretendo, concertando-os, deixa-los em condições de servirem eficientemente aos fins a que se destinam.

- SERICICULTURA -

Pelas tentativas e experiencias que esporadicamente se têm feito aqui, aliás com maravilhosos resultados, estou convencido de que a criação do bombixmori e a cultura da amoreira para seu sustento são facilimas no nosso territorio. Representa a industria da seda animal uma das famigeradas alavancas do nosso progresso que têm ficado à margem, da qual não nos temos utilisado até hoje para erguer o Municipio à altura em que ele merece estar, em virtude da feracidade do seu sólo e das inegualaveis condições que reúne, todas favoraveis, para se tornar a Blumenau, a Joinville do Paraná, isto é, um centro industrial de intenso movimento.

As amoreiras que aqui existem são da melhor qualidade e delas já se extrairam e exportaram centenas de milhares de mudas, que se espalharam por todo o Estado e se desenvolveram admiravelmente. Não errarei se avançar tambem que os casulos aqui produzidos se caracterizam pela sua uniformidade, tamanho e boa qualidade e se disser que, devido ao nosso clima quente e pouco variavel, poderão ser feitas 7 a 8 colheitas de casulos anualmente.

Ora, favorecidos assim, podendo com um dispendio insignificante e com quasi nenhum trabalho adquirir lucros apreciaveis, não atino a razão porque os nossos lavradores e sitiantes se descuram da criação

do bicho da seda. nem ao menos dedicando a ela as suas horas de òcio, a titulo de experiencia. Pessoalmente, tenho feito intensa propaganda da cultura da amoreira e da criação do bombix e sei de outras pessoas de destaque neste Municipio, que se batem energicamente, incansavelmente, pelo advento da industria se ricicola, propagando ensinamentos e acoroçoando-os lavradores. E, no emtanto, só um reduzido numero de sitiantes, 4 ou 5, se anima a plantar amoreiras e nin guem, no decorrer deste ano, criou o bombix. É lamentavel que isso aconteça e é preciso, de qualquer maneira, iniciar aqui desde já a criação do bicho da seda, para divulgar os lucros que se podem obter com ela, pra provar aos incrédulos e desanimados quão facil será a qualquer lavrador, auxiliado por sua familia, ganhar de 40 em 40 dias de 300\$000 a 400\$000, sem que seja necessario abandonar a sua lavoura habitual.

O problema a resolver, neste momento, é interessar a nossa gente por este assunto e, em seguida, realisar experiencias e apresentar provas concretas do seu èxito. Depois disso, tudo virá naturalmente e poderà Morretes, aproveitando a boa vontade dessa Interventoria, que se acha disposta a colocar neste Municipio uma maquina de fiar, valer-se da sua prioridade, tornar-se o centro da industria da seda no Paraná, adquirindo os casulos produzidos aqui e em todo o Estado e beneficiando-os, para vender o fio a bom preço, ou fazendo instalar nesta cidade uma peqena fabrica de

tecidos de seda, o que seria o ideal.

Impõe-se tambem a organisação de uma sociedade por quótas, de responsabilidade limitada, cuja finalidade seja implantar no nosso Municipio tal industria, começando por fazer plantar extensos amoreirais e comprometendo-se, desde já, a adquirir todo a produção de casúlos do Municipio, desenvolvendo ao mesmo tempo uma propaganda tenaz, variada e eficiente, que ensine, que convença, que, despertando a ambição adormecida do nosso patricio da lavoura, o sacuda e o lance sofregamente à cultura da «morus-nigra» ou da

«morus alba» e das lagartas que delas se alimentam

- EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO -

Estou providenciando no sentido de que, logo que forem marcadas as eleições, estejam terminados os serviços e obras óra iniciados e outros que se começa rem em o ano proximo, assim como para que se achem pagas as contas a eles relativas. Desejo tambem passar o cargo ao meu substituto, isto é, ao Prefeito que for eleito no primeiro pleito municipal da segunda Republica, com as finanças municipais em situação de perfeito equilibrio, afim de evitar embaraços à sua administração. Não possuindo este municipio divida consolidada ou fundada e sendo a sua divida flutuante de pequena monta, podendo ser liquidada dentro mesmo do mês em que é contraida, estou certo de que alcançarei com facilidade o objetivo que tenho em mira.

— ELEIÇÕES —

Terminando a minha exposição e tendo versado assuntos varios, não me é licito deixar de me referir ás eleições que aqui se processaram a 3 de Maio deste ano, para Deputados á Constituinte. Transcorreram elas na melhor ordem, tendo sido assegurados aos eleitores os direitos que a adiantada lei eleitoral em vigor lhes assegura. Compareceram ás urnas 91% do eleitorado. Para as eleições que se realisarão em 1934, depois da promulgação da Constituição, nota-se desde já grande entusiasmo, indice do elevado grao de civis mo do nosso Povo, que se está interessando bastante pela sorte da nossa cara Patria.

- CONCLUSÃO -

Ao encerrar este relatorio, não me é licito silenciar, quedar-me impassivel diante da boa vontade, repetidamente demonstrada, do governo V. Excia. para com a minha terra, Desde que assumi o cargo que me foi confiado pela bondade de V. Excia., o Municipio de Morretes tem sido tratado com carinho digno de menção, vendo sempre satisfeitas com solicitude por essa Interventoria e pelos Secretarios de Estado as suas justas pretenções e atendidas muitas das suas ardentes aspirações, porisso, cumprindo um dever indeclinavel, apresento a V. Excia. e a seus dignos e ilustres Secretarios, em meu nome e no do povo morretense, cordiais agradecimentos, com os mais vivos protestos de estima e gratidão.

Atenciosas Saudações.

PACIFICO FREDERICO ZATTAR
Prefeito Municípal.
Morretes, 31 de Dezembro de 1933

Prefeitura Municipal de Morretes

Demonstração da Receita e Despeza relativa/ao ano de 1933.

			N. /	
HO	\sim \sim \sim	DOF	' \/ 🗅	rnse
110	ceita		V	I Das

		ORÇADA	ARRECADADA
§	1 Imposto sobre generos negociados no Municipio	20:000\$	432\$000
	2 Imposto sobre exportação de generos do Municipio	25:000\$	42:368\$200
Š	3 Comercio, Industria e Profissões	7:500\$	6:055\$000
Š	4 Alerição de pesos e medidas	380\$	360\$000
Š	5 Imposto sobre veículos	6:000\$	5:287\$000
Š	6 Imposto predial	7:000\$	3:873\$000
Š	7 Rendimento do Matadouro Municipal	7:000\$	6:106\$000
നും നാന്ത്രന്ത്രന്ത്രന	8 Rendimento do Teatro Municipal	1:200\$	1:200\$000
8	9 Rendimento dos Cemiterios	900\$	1:218\$000
	10 Rendimento do Mercado	1:200\$	1:614\$400
•	11 Higiene	2:500\$	1:308\$000
	12 Aluguel da casa da America	120\$	240\$000
	13 Eventuais e multas	500\$	12:513\$860
•	14 Fóros de terrenos municipais	1:750\$	663\$200
	15 Alvarás e Licenças	850\$	2:315\$000
	16 Expediente e emolumentos	500\$	220\$700
	17 Imposto sobre casas, frentes, etc.	600\$	\$
	18 Cobrança da Divida Ativa	10:000\$	7:388\$300
•	[[[[[[[] [[] [[] [[] [[] [[] [[] [[] [[93:000\$000	93:162\$660

-			
w	00	un	•
11	ca,	ш	ıv.

vezamo:		
Arrecadado	93:162\$660	
Saldo de 1932	9:200\$600	
Juros de 1933	12\$500	
	102:375\$760	
Dispendido	96:494\$810	
Saldo para 1934,	5:880\$950,	sendo:
EM CAIXA:-	5:746\$750	
NO B. BRASIL:-	134\$200	
The Reservation of the Reservati	5:880\$950	i i i i i i i i i i i i i i i i i i i

Despeza por Verbas

	나는의 이번 그렇게 되었다. 그는 사람들은 모양을 보였다.	ORÇADA	EFETUADA
§ 1	Subsidio ao Prefeito	4:200\$	4:200\$000
§ 2	Secretario	3:300\$	2:502\$400
§ 3	Porteiro-Continuo	1:080\$	1:041\$000
§ 4	Tesoureiro	3:300\$	3:300\$000
§ 5	Auxiliar do Tesoureiro	2:160\$	2:082\$000
\$ 6	Cobrador da Agencia Municipal	2:160\$	2:082\$000
\$ 7	Fiscal Geral	2:400\$	2:400\$000
8 8	Fiscal de veículos e de estradas	1:440\$	1:388\$000
•	Fiscal de higiene	1:440\$	1:368\$000
	Fiscal do Porto de Cima e S. João da Graciosa	1:560\$	1:560\$000
	Zelador dos Cemiterios	900\$	867\$500
	Aluguel da casa que serve de Mercado	960\$	960\$000
	Iluminação Publica	5:280\$	5:280\$000
	Expediente da Prefeitura	400\$	1:098\$100
	Impressões e Publicações	1:500\$	1:242\$500
	Moveis e Utensilios	2:200\$	1:337\$900
§ 17		1:000\$	10:761\$160
	Higiene	2:500\$	2:838\$400
		52:720\$	48:455\$350
•		1:500\$	730\$500
	Forragens		
§ 21	Inativos	1:000\$	1:000\$000
	보고 없는 건강되어 통해 생고를 하는 강한 중에 달려보니다.	93:000\$000	96:494\$810

(Pagamento da quóta de 10% sobre a arrecadação, relativa a 11 mêzes, lançada na verba "Eventuais" - 7:369\$16Q.)

Em 5 de Janeiro de 1934.

O Tesoureiro: Rodolfo Xaviér

O Prefeito: Pacifico F. Zatar



Estatistica da Exportação do Municipio de Morretes, pela Estrada de Ferro, durante o Ano de 1933.

Aguardente	30	pipas	18:000\$	
»	1042	bordalezas	302:600\$	
»	3,595	quintos	431:400\$	
))		decimos	2:580\$	
)	1.230	caixas	86:100\$	840:680\$000
Assucar de tacho	606	sacos		16:968\$000
Arrôs beneficiado	462	sacos		23:100\$000
Aboboras	678	unidades		339\$000
Aliace	11	cestos		55\$000
Abacaxis	400	unidades		200\$000
Bananas	44.810	cestos	224:050\$	
«	35.255	cachos	52:882\$5	
() () () () () () () ()	422	vagões	253:200\$	530:132\$500
Canas de assucar	4.247	quilos		849\$400
Couros	547	unidades		13:675\$000
Carás	21	sacos		420\$000
Cipós		amarrados		189\$000
Farinha de mandioca	a 1.827	sacos		27:405\$000
Goiabas	209	caixas		1:254\$000
Goiabada	733	quilos		2:199\$000
Gengibre	50	sacos		900\$000
Laranjas	1.652	volumes	16:520\$	
- »	4	vagões	4:800\$	
a .	377.600	a granél	11:328\$	32:648\$000
Limões	199	caixas	THIS 285	1:190\$000
Lenha	682	metros 3.	WIND W	1:190\$000 751\$000
Mamões	319	caixas /	2	52\$000 5\$000
Melancias	7.415	unidades //		5\$000
Milho	82	sacos		, 820\$000
Melado	6	latas \		/ //20\$000
Pranchões de Lei		unidades \	\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \	2/148\$000
Palmitos	386	duzias	PARAN	A:544\$000
	A	transporta	r 🔪	.508:354\$900

		(cont.)	transporte:	1.508:354\$900
Pepinos	263	volumes		2:630\$000
Pimentas em conserva	219	caixas		10:950\$000
Pecegos	61	caixas		244\$000
Pimentões	57	caixas		285\$000
Repolhos		duzias		840\$000
Sebo crú		quilos		165\$000
Tepetis		unidades		54\$000
		caixas		29:950\$000
Tamancos		duzias		3:108\$000
Vagens		sacos		2:210\$000
Vinho de laranja		caixas		1:800\$000
			Rs:-	1.560:590\$900

(MIL QUINHENTOS SESSENTA CONTOS QUINHENTOS NOVENTA E NOVECENTOS REIS)

VISTO
PACIFICO F. ZATAR

Prefeito Municipal

RODOLFO XAVIÉR

Tesoureiro



Relação dos credores do Municipio em 31-12-933.

1 - Governo do Estado (quóta de 10% sobre a arrecadação)	3:221\$650
2 - Irmãos Guimarães & Cia.	250\$000
3 - Marcos Batista Malucelli	143\$000
4 - Antonio Ribeiro	18\$800
5 - França & Companhia Limitada	73\$700
6 - João Senegaglia	941\$000
7 - Mueller & Irmãos	268\$000
8 - Empreza Editora "() Dia" Limitada	72\$000
	4:988\$150

(Quatro contos novecentos e oitenta e oito mil e cento e cincoenta reis)

visto:

Pacifico Frederico Zatar
Prefeito Municipal

Rodolfo 'Xavier
Tesoureiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRETES

DESCRIMINAÇÃO DAS DESPEZAS EFETUADAS

§ 10Subsidio ao Prefeito	Orçada -	4:200\$	Efetuada		4:200\$000
§ 20Ordenado ao Secretario	•	3:300\$			2:502\$400
§ 3° « ao Porteiro-Continuo	"	1:080\$			1:041\$000
§ 40 « ao Tesoureiro	"	3:300\$			3:300\$000
§ 50 « ao Auxiliar do Tesoureiro	"	2:160\$	경우 (경기 보고 하는 사람들은 사람들은 사람들은 다른 사람들이 다른 사람들은 다른 사람들이 다른 사람들이 다른 사람들이 다른 사람들이 다른 사람들이 다른 사람들이		2:082\$000
§ 60 « ao Cobrador da Agencia Municipal	1 «	2:160\$			2:082\$000
§ 70 « ao Fiscal Geral	· «	2:400\$			2:400\$000
§ 80 « ao Fiscal de Veículos e Estradas	æ	1:440\$			1:388\$000
§ 90 « ao Físcal de Higiene	«	1:440\$	용 : · 《용기의 경험 등 등 등 등 등 등 등 등 등 등 등 등 등 등 등 등 등 등		1:368\$000
§ 10°,- « ao Fiscal do São João	{{	1:560\$	ka 💨 ka kaja ara ara kasara		1:560\$000
§ 110 « aos zeladores de cemiterios	**	900\$			867\$500
§ 120Aluguel da casa que serve de Mercado	«	960\$			960\$000
§ 130Iluminação Publica	«	5:280\$			5:280\$000
§ 140Expediente da Prefeitura	((400\$	« Descriminação parcial:		
			-Selos do correio -Livros p. a nova escrita -Papél almasso e p. maquina, de oficio, memoranduns, en velopes, livros em branco e para registro de motoristas e veículos, canetas, tinta, lapis, tinteiros, borrachas, fitas para machina de escrever, pepél carbono, penas e outros artigos de expediente	87\$600 152\$500 858\$000	1:098\$100
§ 15°Impressões e publicações		1:500\$	« Descriminação parcial: -Pago ao jornal «Èco Morretense» -Impressão de 200 tabelas de im- postos -Impressos diver., inclus. brochuras	390\$000 390\$000 462\$500	1:242\$500
§ 16°Moveis e utensilios		2:200\$	 « Descriminação Parcial: -1 cofre forte «Bernardino» -1 maquina de cortar capim -Material para 2 gabinetes inde- 	975\$000 150\$000	
		000000	vassaveis e sua construção	212\$900	1:337\$900
A transportar	34:2	80\$000			32:709\$400

	Transporte	34:2	80\$			32:709\$400
§ 17%-Eventuais				Descriminação parcial:		
				Pago quota de 10% ao Estado,		
				relativa aos meses de Junho, No-		
				vembro e Dezembro de 1932 e		
				de Janeiro a Agosto de 1933	7:369\$160	
				Pago ao extrator da relação das		
				mercadorias exportadas e import.	300\$000	
				Instalação de luz no Mercado e		
				na Cadeia	75\$900	
				Pago ao Dr. Domicio Costa, por		
				visitas medicas a indigentes e cu-	1256000	
				rativos em operarios acidentados	135\$000	
				-Aquisição de medicamentos para indigentes	277\$500	
				Despezas com os festejos do 20.	2110000	
				centenario da fundação de Morre-		
				tes, em 31 de Outubro de 1933	201\$000	
				Custas da ação proposta pelo so-		
				licitador R. Barrozo contra esta		
				Preseitura, viagens do advogado,		
				procuração, selos e deposito em		
				cartorio de 30\$000	233\$100	
				Telegramas, telefonemas, etc.	222\$900	
				-Viagens de auto em inspeção de		
				serviços e estradas, inclusive 160\$		
				de automovel para os exames das		
				escolas do Municipio, conforme re-		
				quisição do Dr. Diretor da Ins-	606 000	
				trução Publica	606\$000	
				Aluguel da casa em que funciona a Agencia Municipal	60\$000	
				Diversas despezas, inclusive for-	σοφοσο	
) 및 사고하는 (British		necimento de utensilios para a ca-		
				deia publica e material de expe-		
				diente para a Delegacia de Poli-		
				cia na importancia de 717 mil e		
				600 (717\$600), conforme requi-		
				sição da Delegacia de Policia.	1:280\$600	10:761\$160
§ 180Higiene		2:5	00 \$ «	Descriminação parcial:		
				Limpeza da cidade, inclusive re-		
		일이 보면을 보았다.		moção diaria de lixo	1:908\$400	
				Limpeza e desobstrução dos corre-		
				gos de que se serve a população	422\$000	
				Limpeza do Matadouro Municipal	270\$000	
				« do Cemiterio Municipal	190\$000	
				« do Mercado.	48\$000	2:838\$400
	A Transportar	37:780\$	000	필경되었다 그 그 그 그렇게		46:308\$960
		기가 가장 얼마를 잃었다.				

§ 190 -Obras Publicas Orçada

52:720\$

Eletuada -Descriminação parcial: -PLANTA CADASTRAL DA CIDADE:		
9.361 metros de nivelamento e levanta-		
mento e 8.000 metros de detalhes	1:835\$000	
Folhas de operarios em serviços de pi-		
cadas	338\$550	2:173\$550
-REDE DE AGUA E ESGOTOS:		
Pago por conta deste serviço	300\$000	
)))))))))	163\$500	463\$500
그러워도 그는 일하다는 젊은 이번 하는 점점 그는 이렇게 하지만 해가 되는 것을 받아 되었다.	1030300	403@300
-PRAÇA ROCHA POMBO:	2./22@200	
Pago por conta da construção da mesma		
4.000 tijolos	260\$000	
Folhas de operarios em transporte de	5000500	4 5000500
saibro branco	700\$700	4:592\$700
-RUA QUINZE DE NOVEMBRO:		
Transporte e entulho de barro e maca-		
damisação entre a rua José Moraes e		
largo coronèl Romulo Pereira, núma ex-		•
tensão de 337,40 metros, por 8,70 m.	ita in Mi	
de largura e 60 a 65 centim. de altura	2:775\$950	and the second
-Abertura de boeiros, 3 degrãos e uma	S	
boca de lobo	67\$000	***
13.400 paralelipipedos colocados no tre-		
cho acima, para sargetas	2:305\$000	
Aquisição de 247 metros de meios-fios	1:111\$500	
Colocação de 377, 60 metros » »	372\$500	
Feitio de 377,60 metros de sargetas	871\$800	
Diversos serviços	56\$000	And the second second
45 metros de macadam e outros materiais	248\$200	
102 metros de paralelipipedos assentados	153\$000	
Entulho de barro e macadamisação, no		
trecho compreendido entre o largo cél.		
Romulo Pereira e a praça Lamenha Lins,		
numa extensão de 163,60 metros, por		
8,70 de largura e 60 a 65 centim. de		
altura	1:285\$000	
Compra de 40 metros de meios-fios	180\$000	
Compra de 2.000 paralelípipedos		9:725\$950
compta at 21000 haratetthiheans	2000000	7.16JØ7JU

Efetuada (Continuação).

la (Continuação).		
Descriminação parcial-		
-RUA VISCONDE DO RIO BRANCO:		
Transporte e entulho de barro, entre a		
rua 15 de Novembro e a Igreja	188\$500	
71,50 metros de meios-fios colocados na		
mesma	71\$500	
Transporte e entulho de barro e macada-		
misação do mesmo trecho	712\$000	972\$000
	-1124000	
-RUA CORONEL MODESTO:		
Transporte e entulho de barro, no		
trecho que vai da Igreja Matriz á rua	4.5//0400	4.5666400
José Moraes	1:566\$400	1:500\$400
-RUA RICARDO DE LEMOS:		
Compra de pedras e transporte das mes-		
ma1 e de capas	456\$000	
Feitio de um boeiro com 2 paredes, com		
12 metros de comprimento, 1,30 metros		
de altura e 0,60 de largura	300\$000	
19 metros de capas de pedra	247\$000	1:003\$000
-RUAS CONSELHEIRO SINIMBÚ, FER-		
NANDO AMARO, ANTONIO VIEIRA		
DOS SANTOS E OUTRAS:		
Serviço de entulho de barro e macada-		
	492\$500	
misação das mesmas	4720300	
Concerto de 1 boeiro á rua Conselheiro		
Sinimbù, junto á Fabrica de papel e con-	50\$000	542\$500
certos no largo Dr. José Pereira	200000	342000
-RUA ADOLFO WERNECK:		
Compra de 10 metros de capas, para o		
boeiro da mesma		50\$000
-PREFEITURA MUNICIPAL:		
Serviços de reparos no telhado do pre-		
dio desta Prefeitura	125\$000	
Madeiras, vernizes, telas, etc. para divi-		
são dos compartimentos da Tesouraria e		
da Fiscalisação	252\$300	377\$300
-MATADOURO MUNICIPAL:		
Reparos na xeringa, vagonetes, etc. e ma-		
deira para os mesmos	212\$000	
Pranchões e arames para as cercas	255\$000	467\$000
and the control of th	200000	
-CEMITERIO MUNICIPAL:	02ΕΦΛΛΛ	
Construção de 11 tumulos para aluguél	935\$000	
Tintas e 1 cadeado grande	168\$000	
500 estacas e 20 palanques	360\$000	
Transporte e entulho de barro		
Hansporte C cutamo do parto	579\$250	2:042\$250 23:976\$150 46:308\$96

1:859\$250

35:585\$750 46:308\$960

50\$000

	첫번째로 되었다는 해는 그는 이 경기에 하는		23:976\$150 4
Efetuada	(Continuação):		
	-Descriminação parcial:		
	MERCADO MUNICIPAL:		
	Divisão dos açougues, feitio de bancas		
	para peixe e verduras e pintura das		
	mesmas		347\$000
	-CADEIA PUBLICA:		
	Material para divisão da mesma, cons-		
	trução de paredes de tijolos e madeira e		
.	outros serviços		433\$000
	-GARAGE E ESTREBARIA:		
	Madeiras e outros materiais para a constru-		
	ção das mesmas, inclusive mão de obra		407\$300
	-RUAS DA CIDADE:		
	Concerto das mesmas com saibro e ma-		
	cadam	657\$200	
·	Roçadas da margem esquerda e arbori-		
	sação da margem direita do rio Nhun-	1. A	
	diaquara	211\$250	868\$450
	CARROO ANTARES E ARREIGO		
	Compra de 4 carroças n. 19	1:4550000	
	» » 8 arreios	680\$000	
	» » 8 muares	2:720\$000	
	» » 1 cavalo	380\$000	
	Concertos das carroças, ferraduras para		
	os animais, etc, durante o ano de 1933	907\$100	
	Concertos de arreios	99\$500	6:241\$600
	-COMPRESSORA:		
	Pela compra de 1 rola de ferro suisso		400\$000
	-DISTRITO DO PORTO DE CIMA:		400φ000
	Limpeza geral, entulhos e concertos das		
	ruas da vila do Porto de Cima, madei-		
	ras para pontes e limpeza do cemiterio		1:053\$000
	-ESTRADAS DO MUNICIPIO:		1,050φ000
	-ESTRADA DO ANHAIA:		
	Serviço de reconstrução de Janeiro a 25		
	de Março, no trecho compreendido entre		
	o rio do Pinto e a Igreja de S. Pedro	1:261\$250	
	128 metros de macadam	548\$000	
	a do inclus us masauamm .	2-100000	4.0508050

2 vigas de lei para a ponte dos alemães

§ 19-Obras Publicas (Cont.) Orc.

Efetuada (Continuação:)

-Descriminação parcial:

ESTRADA DO ANHAIA (TRECHO MUN-

DO MOVO)

357 m3. de macadam e outros serviços, valeteamento e colocação de macadam no trecho que vai da Igreja de S. Pedro á

casa da viuva G. Silverio

-ESTRADA DO RIO SAGRADO: Concertos na estrada denominada do

Mandipuva Macadam nos trechos rio do Pinto e

Passa-Sete

Reconstrução de pontilhões e mão de obra entre o Passa-Sete e Tetéia

Concertos e valeteamento do trecho entre o Passa-Sete e a ponte do rio Sagrado, inclusive macadamisação de alguns logares e madeiras para a ponte do rio Tetéla

-ESTRADAS DA AMERICA DE BAIXO E DE CIMA:

Madeiras de lei para construção de uma ponte de 16 metros de comprimento sobre o rio Iporanga, inclusive mão de obra Mão de obra de um cavalete para reforcar a ponte sobre o rio Iporanga

Calçamento de pedra de uma passagem no rio supra referido Reconstrução do calçamento de pedra na passagem de rio Marumbí, com 38 me-

tros de comprimento por 4 de largura Transp. e colocação de macadam na mesma

Idem atè o logar Marumbí

-ESTRADA" DO SAPETANDUVA: Concertos da mesma

-ESTRADA DE BARREIROS:

15 metros de areia

-ESTRADA DA PONTE ALTA:

Reconstrução, levantamento e valeteamento desta estrada, na extensão de 1.400 metros e construção de 6 pontilhões

1:249\$500

310\$000

86\$400

135\$000

864\$500

13395\$900

1:259\$000

56\$000

110\$000

194\$000

220\$300

267\$000 2:106\$300

279\$750 279\$750

> 6\$000 6\$000

> > 762\$000

41:385\$200 46:308\$960

Transporte 90:500\$			41:385\$200	46:308\$960
§ 19-Obras Publicas (Cont.) Orç. \$ Eietua	da (Continuação):		*1.505¢200	¥0,300@700
	Descriminação parcial:			
	-ESTRADA DO SARAPIÁ:			
	Concertos na mesma		135\$000	
	DISTRITO DO PORTO DE CIMA:			
사용 그는 사람들은 사람이 가장 이 가는 건강을 받았다.	-ESTRADA DAS PRAINHAS:			
	Concertos na mesma		390\$000	
	-ESTRADA DA COLONIA MARQUES:			
	Concertos na mesma		250\$000	
	-ESTRADA DA VILA á ESTAÇÃO:			
	Roçadas, entulho e construção de 3 pon-			
	tilhões -CONCERTOS DIVERSOS:		110\$000	
	-Concertos efetuados nas estradas de Bar-			
	-reiros, Anhaia, Sapetanduva, Marumbi,	3.0		
	-Araribá, etc., de Outubro a Dezembro		1:601\$250	
그리는 그는 그 그 사람이 하루를 잃었다면 다음	-MADEIRAS:		1.0014230	
사이의 아이들이 그는 사용적으로 맞은 폭했다	-Vigas empregadas em pequenos concertos	161\$500		
사람이 많이 하다 하는 사람은 가능적을 받았다.	-255 pranchões colocados em pontes e			
가는 사람들이 되었다. 그 사람들이 사용되었다는 위한 사용생활이 하는 사람들이 되었다. 사람들이 사용하는 것이 되었다.	pontilĥões.	1:202\$000	1:363\$500	
	-DIVERSOS:	- 12		
	Aquisição de chibancas, traçadeiras, ma-			
	chados, martelos, pàs e foices.	154\$500		
	Frete de paralelipipedos e da compressora	263\$000		
보는 그 그는 사는 경우 말을 다는 반화를 했다.	Transporte de meios-fios e paralelipipe-			
	dos e outros	454\$500		
	Transporte de pedras na gestão Trajano			
	Cordeiro	60\$000		
그러지 하다 그리고 그는 그림은 나는 영국 화가를 받다.	Cimento, cal, areia e outros materiais pa-			
	ra os concertos feitos no edificio desta	7540100		
	Prefeitura, Mercado, etc. Vigas, vigotes, cimento, cal, tijolos, pre-	756\$100		
경우 이 경우 그가 되어 가는 중 지는 말이 되었다.	gos, conduções, etc., para diversos con-			
	certos no Mercado, Cemiterio, Matadou-			
	ro, Cadeia, etc.	1:164\$200		
	Ferramentas, arame farpado, etc.	325\$300		
	1 barra de aço para cortar pedras	42\$800	3:220\$400	48:455 \$ 350
A transportar 90:500\$000	보통, 맛있었는데 이렇게 얼마를 하는데 하는데?			94:764\$310

Transporte § 20-Forragens, etc Orc.	90:500\$ 1:500 \$ Efetu a da		94:764\$310
		Descriminação parcial:	보다 있는 그는 그를 통일 때 살으면 생물이
		-Pago milho e palha picada para os ani-	진료가게 이 그렇게 되게 보면했다.
		mais desta Prefeitura, durante o ano	730\$500
§ 21-Inativos »	1:000\$ »	-Descriminação parcial:	그리 그리아와 기원 (사랑의 연호의
		Pago a José Soares Gomes, Fiscal Geral	
		desta Preseitura, aposentado, 5 meses de	4.000@000
		vencimentos, a 200\$000	1:000\$000
Despeza total orçada:-Rs:	93:000\$000	Despeza total efetuada:	Rs: 96:494\$810

Morretes, 31 de Dezembro de 1933.

RODOLFO XAVIER

Tesoureiro

PACIFICO FREDERICO ZATAR

Prefeito Municípal